

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO-BASE 2024



CPA
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO-BASE 2024



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

Reitor

Prof. Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Prof. Moacyr Cunha de Araújo Filho

Chefe do Gabinete

Fernando José do Nascimento

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Profª. Magna do Carmo Silva

Pró-Reitora de Pós-Graduação (PROPG)

Profª. Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Prof. Pedro Valadão Carelli

Pró-Reitora de Extensão (PROEXT)

Profª. Maria da Conceição dos Reis

Pró-Reitora de Administração (PROAD)

Prof. Rodrigo de Oliveira Simões

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)

Profª. Brunna Carvalho Almeida Granja

Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Sra. Helen Gomes Frade

Pró-Reitora para Assuntos Estudantis (PROAES)

Profª. Cinthia Kalyne de Almeida Alves

Comissão responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional

Andréa Maria dos Santos – Servidora - Diretoria de Avaliação Institucional

Daniel da Rocha Queiroz – Membro docente – Comissão Própria de Avaliação

Danúbia Mendes Souza Menezes - Membro discente – Comissão Própria de Avaliação

Diego de Sousa Dantas – Presidente – Comissão Própria de Avaliação

Diana Paula de Souza - Membro corpo técnico – Comissão Própria de Avaliação

Elizabeth do Nascimento - Membro docente – Comissão Própria de Avaliação

Francisco Carlos Amanajás de Aguiar Júnior - Membro docente – Comissão Própria de Avaliação

José Marcos da Silva - Membro docente – Comissão Própria de Avaliação

Maria da Conceição de Barros Correia - Membro docente – Comissão Própria de Avaliação

Priscila Gonçalves da Silva - Servidora - Diretoria de Avaliação Institucional

Renato Victor Lira Brito - Membro discente – Comissão Própria de Avaliação

Rômulo Domingos Alves Sales – Estagiário - Diretoria de Avaliação Institucional

Samuel Brito de Lima Arruda – Membro discente – Comissão Própria de Avaliação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resultado da UFPE no QS World University Rankings Sustainability.

Figura 2 - Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), no formato de artigos únicos publicados em periódicos.

Figura 3 - Distribuição da produção intelectual dos docentes da UFPE no período de 2016-2023.

Figura 4 - Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2018 a 2023.

Figura 5 - Distribuição temporal do número de depósitos de patentes realizados pela UFPE.

Figura 6 - Distribuição temporal do número de bolsistas de produtividade da UFPE.

Figura 7 - Dados de investimentos em assistência estudantil na UFPE no ano de 2024.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da UFPE nas ODS do THE University Impact Rankings 2023 e 2024

Tabela 2 - Desempenho da UFPE no Leiden Ranking em 2024.

Tabela 3 - Média das dimensões nas avaliações externas in loco 2023-2024

Tabela 4 - Distribuição percentual dos conceitos obtidos para alguns itens avaliados nos processos de renovação de reconhecimento de curso de graduação em 2024.

Tabela 5 - Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por centro acadêmico, de 2018 a 2023.

Tabela 6 - Distribuição de bolsas dos Programas PIBIC e PIBIT segundo as grandes áreas de concentração, no ano de 2024.

Tabela 7 - Número de solicitações no PIBITI na UFPE em 2024 por área de concentração.

Tabela 8 - Ações de Extensão por Tipo de Atividade (2023-2024)

Tabela 9 - Quantidade de ação de Extensão por Campus e tipo de Atividade 2023

Tabela 10 - Quantidade de ação de Extensão por Campus e tipo de Atividade 2024

Tabela 11 - Participação Estudantil em Projetos Pré-Acadêmicos (2024)

Tabela 12 - Tipos e Quantitativo dos Auxílios de Assistência Estudantil.

Tabela 13 - Servidores e Situação Funcional (31/12/2024)

Tabela 14 - Distribuição de Servidores por Gênero e Carreira

Tabela 15 - Despesas com Pessoal

Tabela 16 - Detalhamento das notas por item avaliado, na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura, na percepção dos discentes

Tabela 17 - Detalhamento das notas por item avaliado, na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura, na percepção dos docentes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações de cadastro da UFPE no sistema e-MEC.

Quadro 2 – Órgãos da Universidade Federal de Pernambuco

Quadro 3 - Modalidades de extensão regulamentadas na UFPE.

Quadro 4 - Editais de Extensão Lançados em 2024

Quadro 5 - Servidores e Situação Funcional (31/12/2024)

Quadro 6 - Lista descritiva de imóveis e demais instalações físicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Quadro 7 - Lista das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Quadro 8 - Médias geral da UFPE, e média por centro acadêmico obtidas na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura

Quadro 9 - Médias geral da UFPE, e média por centro acadêmico obtidas na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA UFPE	7
1.2 CPA DA UFPE	9
1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 AUTOAVALIAÇÃO POR EIXOS.....	14
3.1 EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
3.1.1 Avaliação Externa	15
3.1.2 Avaliação Interna.....	26
3.2 EIXO II - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	27
3.3 EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	30
3.3.1 Ensino.....	30
3.3.2 Pesquisa.....	32
3.3.4 Extensão	41
3.3.5 Assistência Estudantil.....	47
3.4 EIXO IV - GESTÃO.....	54
3.5 EIXO V - INFRAESTRUTURA.....	58
REFERÊNCIAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA UFPE

De acordo com o Estatuto vigente, publicado em 25 de julho de 2019, Art 1º, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criada pelo Decreto-Lei nº 9.388, de 20 de junho de 1946, é autarquia educacional, pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, vinculada ao Ministério da Educação, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, com sede e foro legal na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. O Quadro 1 sintetiza as principais informações de cadastro da UFPE.

Quadro 1 – Informações de cadastro da UFPE no sistema e-MEC.

NOME: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
CÓDIGO DA IES: 580
ENDEREÇO: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária Recife, PE - CEP: 50670-901
CARACTERIZAÇÃO DA IES: Universidade Pública Federal
ESTADO: Pernambuco
CAMPI: Recife (Campus Sede), Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico de Vitória - CAV) e Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste - CAA).

Fonte: Elaboração própria

Em sua estrutura administrativa a UFPE possui órgãos de administração, de consulta, deliberativos e de execução das políticas acadêmicas. O Quadro 2 apresenta a relação dos órgãos que compõem a estrutura administrativa central da UFPE. A relação entre as unidades pode ser visualizada por meio do [organograma da instituição](#).

Quadro 2 – Órgãos da Universidade Federal de Pernambuco

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFPE	
Órgãos Deliberativos	
Conselho Universitário (CONSUNI)	Conselho de Administração (CONSAD)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)	Conselho Fiscal (CONFIS)
Órgãos de consulta	
Conselho Social (CONSOL)	
Órgãos de Administração geral	

Gabinete do Reitor	
ASSESSORAMENTO SUPERIOR <ul style="list-style-type: none"> • Chefia de Gabinete; Assessorias; Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores; Auditoria Interna [AUDINT]; Ouvidoria Geral [OUVG]; Procuradoria Federal junto à UFPE [PF-UFPE]; Serviço de Corregedoria e Organização de Processo Administrativo Disciplinar [SOPAD] UNIDADES ESTRATÉGICAS <ul style="list-style-type: none"> • Diretoria de Relações Internacionais [DRI]; Diretoria de Avaliação Institucional [DAI]; Diretoria de Planejamento e Controladoria [DPC]; Diretoria de Segurança Institucional [DSI]; Diretoria de Ações Afirmativas [DAA]; Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital [SPREAD]; Secretaria de Gestão de Esportes e Lazer [SEGEL] 	COMITÊ DE GOVERNANÇA <ul style="list-style-type: none"> • Comitê de Gestão de Integridade; Comitê de Tecnologia da Informação e de Comunicação Comitê de Políticas Afirmativas SUPERINTENDÊNCIAS <ul style="list-style-type: none"> • Superintendência de Projetos e Obras [SPO]; Superintendência de Infraestrutura [SINFRA]; Superintendência de Comunicação [SUPERCOM]; Superintendência de Tecnologia da Informação [STI]; Superintendência de Cultura [SUPERCULT] NÚCLEO TEMÁTICO – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS <ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Fronteira do Conhecimento; África; Ásia; América Latina
Pró-Reitorias	
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de vida (PROGEPE) Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)	Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) Pró-Reitoria de Administração (PROAD)
Comissões permanentes	
Comissão Própria de Avaliação [CPA] Comissão de Ética [CET] Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara [CDH] Comissão de Convivência Discente [CCD] Comissão Permanente de Pessoal Docente [CPPD]	Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Servidores Técnico-administrativos [CIS] Comissão de Raios X e Substâncias Radioativas [CORAX] Comissão de Supervisão de Atividades Insalubres ou Perigosas [COSAIP] Comissão de Análise de Jornada [CAJ]
Órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão (Centros Acadêmicos e Unidades)	
Campus Recife Centro de Artes e Comunicação (CAC) Centro de Biociências (CB) Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) Centro de Ciências da Saúde (CCS) Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) Centro de Ciências Médicas (CCM) Centro de Educação (CE) * Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	Centro de Informática (CIN) Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) *Inclui o Colégio de Aplicação (CAP) Campus Agreste Centro Acadêmico do Agreste (CAA) Campus Vitória Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e de gestão (órgãos Suplementares e Institutos)	
Editora UFPE Hospital das Clínicas [HC] Biblioteca Central [BC] Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social [NUSP]	Instituto Keiso Asami [iLIKA] Instituto de Pesquisa em Petróleo e Gás [i-LITPEG] Instituto Nacional de Tecnologia em União e Revestimento de Materiais [INTM]

Fonte: Elaboração própria.

Em 2024, a UFPE ofertou 105 cursos de graduação presencial e oito cursos no formato de educação à distância. No mesmo ano foi criado o curso de licenciatura em Educação Escolar Quilombola.

Na pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2024, funcionaram 96 Programas de pós-graduação (PPG), sendo um em desativação (Nanotecnologia), o que representou 154 cursos: 76 mestrados acadêmicos; 57 Doutorados acadêmicos; 17 mestrados profissionais e 4 doutorados profissionais. Ainda em 2024, surgiram dois novos PPGS, o PROF Saúde no CAV e Comunicação e Inovação Social (CAA). Três cursos de doutorado iniciaram suas turmas: Fisioterapia, Filosofia e Saúde da Comunicação Humana. Já os cursos de Políticas Públicas (Profissional), Nutrição, atividade física e plasticidade fenotípica aprovaram os cursos de doutorado para o PPG.

Quanto à comunidade acadêmica, os dados consolidados do Censo de 2023, nos mostram que a UFPE é formada por quase 50 mil pessoas, entre:

- 407 discentes do colégio de aplicação
- 31.675 discentes de cursos de graduação
- 1.780 discentes de pós-graduação *Lato sensu*
- 9.605 discentes de pós-graduação *stricto sensu*
- 2.770 docentes
- 3.668 técnicos administrativos.

1.2 CPA DA UFPE

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPE foi instituída pela Portaria do Reitor nº 1291, de 14 de julho de 2004, nos termos da Portaria Ministerial nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) estabelece em suas diretrizes que a CPA deve ser reconhecida como um órgão de representação acadêmica, e não como parte da administração da instituição. Assim, embora esteja inserida no organograma da UFPE como comissão permanente vinculada à Reitoria, a CPA preserva o princípio fundamental de sua autonomia. No âmbito institucional, a CPA reconhece o Conselho

Universitário da UFPE como instância legítima para aprovação final de suas ações e está ligada administrativamente à Diretoria de Avaliação Institucional.

A CPA da UFPE possui Regimento Interno, aprovado e publicado no Boletim Oficial nº 58, de 6 de dezembro de 2023. Sua composição atual, conforme o Artigo 3º, é formada pelo(a) Diretor(a) de Avaliação Institucional (DAI), anteriormente Diretor(a) Estratégico(a) de Planejamento, Avaliação e Gestão (DEPLAG), na condição de presidente da Comissão; um(a) Coordenador(a) da DAI; seis membros docentes da carreira de Magistério Superior; seis membros técnico-administrativos integrantes do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnico-Administrativos em Educação; três estudantes regularmente matriculados em curso de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*; e um representante da sociedade civil organizada.

Atualmente, a CPA é composta por 13 membros: 11 nomeados por meio da Portaria nº 1747, de 24 de abril de 2024; um indicado pela DAI; e o membro presidente, nomeado Diretor da DAI. Ao longo do ano, a CPA, com o objetivo de ampliar sua composição e preencher todas as vagas disponíveis, reabriu edital e realizou chamadas à comunidade acadêmica; contudo, não foi possível completar o quantitativo previsto. Mais informações sobre a composição da comissão, como a lista nominal dos membros, podem ser obtidas por meio do site institucional (<https://www.ufpe.br/cpa/composicao>).

Desde sua criação, a CPA da UFPE tem atuado no acompanhamento dos processos avaliativos institucionais, internos e externos, cujas orientações e acompanhamento estão, atualmente, sob a responsabilidade da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). Cabe à CPA da UFPE, entre outras atribuições, coordenar a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), inserido anualmente no sistema do Portal e-MEC.

1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) tem por finalidade relatar as principais atividades de avaliação desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2024, abrangendo os três campi da instituição. O documento segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está alinhado aos eixos estabelecidos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, que orienta a estrutura dos processos avaliativos.

Trata-se de uma versão parcial do RAI, com referência exclusiva ao ano de 2024, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a colaboração de setores estratégicos da universidade, como o Gabinete da Reitoria, as Pró-reitorias, superintendências, diretorias e demais órgãos suplementares.

A construção do documento dialoga diretamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente no período 2019–2024, aprovado pelo Conselho Universitário em 2019 e revisado em 2020. O PDI encontra-se disponível para consulta pública no endereço eletrônico: <https://www.ufpe.br/documents/3076814/0/PDI+Revisado/8ec5ad5c-85c0-4f6a-b0aa-ad7adab3a13b>. Além disso, o relatório está respaldado por instrumentos institucionais adicionais, como o Plano Estratégico Institucional (PEI), planos de gestão e painéis estratégicos públicos com dados institucionais, que orientam o planejamento e a gestão universitária.

Dessa maneira, o documento sistematiza as principais ações avaliativas promovidas pela UFPE ao longo de 2024, evidenciando os eixos abordados e contribuindo para o fortalecimento da cultura de avaliação interna e para o adequado acompanhamento dos processos externos. O relatório inclui ainda uma caracterização institucional, a descrição da metodologia empregada na coleta e análise de dados, os resultados obtidos e as proposições de melhoria decorrentes desse processo avaliativo.

2 METODOLOGIA

A elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi fundamentada nos princípios, diretrizes e fundamentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. O processo foi conduzido com observância rigorosa às orientações metodológicas estabelecidas pelas Notas Técnicas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), especialmente aquelas publicadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a exemplo da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, garantindo a legitimidade e a conformidade da autoavaliação institucional.

A metodologia adotada contemplou uma abordagem ampla e participativa, baseada no levantamento sistemático de informações junto às diversas unidades organizativas da UFPE. A coleta de dados envolveu o contato direto com setores como gabinete, Pró-reitorias, superintendências, diretorias e órgãos suplementares, a fim de obter informações atualizadas e aderentes à realidade institucional.

Além disso, foram analisados documentos institucionais diversos, incluindo relatórios de gestão das unidades, portarias, normativas, resoluções internas e legislações correlatas. Também foram utilizados painéis de dados públicos disponibilizados pela própria UFPE e outras fontes institucionais abertas, como forma de conferir transparência e fidedignidade ao processo avaliativo.

A equipe responsável pelo RAI realizou, ainda, uma leitura técnica e contextual de documentos norteadores da universidade, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Estratégico Institucional (PEI), o Estatuto e o Regimento Interno da UFPE. Essa análise permitiu a identificação de elementos estruturantes da gestão universitária e a contextualização das ações institucionais no ciclo avaliativo correspondente ao ano de 2024.

Com base no material reunido, os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o apoio técnico da equipe da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), procederam a uma leitura atenta e criteriosa de todos os dados coletados. Esse processo envolveu discussões, análises interpretativas e reflexões em torno das informações obtidas, respeitando os diferentes contextos e especificidades das áreas avaliadas.

A análise crítica das informações foi estruturada a partir dos eixos avaliativos definidos pelas diretrizes do SINAES, utilizando como base os questionamentos norteadores propostos

pelo MEC em documentos orientadores. Além dessas diretrizes externas, a CPA também considerou aspectos relevantes debatidos internamente pelos seus membros, a fim de assegurar uma visão mais abrangente e alinhada às peculiaridades da UFPE.

O texto do relatório foi, então, organizado por seções temáticas, buscando sintetizar de forma clara e objetiva todas as ações institucionais realizadas no ano de 2024. As seções cobrem os cinco eixos: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8: Planejamento e Avaliação); Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição); Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes); Eixo 4: Políticas de Gestão (Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira) e Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7: Infraestrutura Física).

A estrutura do documento visa proporcionar uma leitura fluida e coerente, favorecendo a compreensão dos avanços, desafios e perspectivas institucionais, conforme identificado no processo de autoavaliação.

Por fim, os resultados e análises contidos no relatório foram apresentados e discutidos em reuniões da CPA, nas quais os membros da comissão socializaram suas contribuições e deliberaram coletivamente sobre a versão final do documento. Após consenso, o Relatório de Autoavaliação Institucional foi aprovado pela CPA, consolidando-se como um instrumento legítimo de avaliação interna e planejamento institucional.

3 AUTOAVALIAÇÃO POR EIXOS

3.1 EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFPE conta com setores responsáveis pelo planejamento e avaliação contínua das ações institucionais, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de sua missão e a concretização de seus objetivos. A Diretoria de Planejamento e Controladoria (DPC) tem, entre suas competências, a responsabilidade de coordenar o planejamento institucional e monitorar os seus desdobramentos. Por sua vez, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) tem como finalidade coordenar o sistema de avaliação da universidade, realizando análise de dados para subsidiar a formulação de políticas de ensino, de pesquisa e de extensão da Universidade.

Os principais documentos que estruturam o planejamento institucional da universidade são o Plano Estratégico Institucional (PEI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PEI define a identidade organizacional da universidade, estabelecendo seu propósito, missão, visão e valores para um ciclo de longo prazo. O PEI 2013-2027 orienta a instituição na promoção da transformação social por meio da formação humanizada e da produção de conhecimento de excelência. Alinhado ao PEI, o PDI é um instrumento essencial para direcionar os objetivos organizacionais da instituição durante o seu período de vigência. Em 2024, foi concluído o processo de elaboração e publicado o novo PDI da UFPE, com vigência entre 2025 e 2029.

A construção do PDI se deu de forma colaborativa, com a participação de diversas comissões divididas por áreas temáticas, refletindo um processo democrático e participativo. As áreas temáticas apresentadas no documento foram definidas com base nas dez dimensões e cinco eixos norteadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), refletindo o objetivo de fortalecer cada vez mais a integração entre as áreas de planejamento e avaliação na instituição. Informações mais detalhadas sobre a construção e sobre o documento serão apresentadas na seção referente ao eixo II.

A avaliação institucional, por sua vez, desempenha um papel essencial na verificação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além de contribuir para uma gestão mais eficiente, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria. Dessa maneira, planejamento, acompanhamento das ações planejadas e avaliação institucional são processos indissociáveis, nos quais a retroalimentação contínua fortalece a UFPE no cumprimento de sua missão e objetivos estratégicos.

Nesta seção serão apresentados os resultados das avaliações externas e internas da UFPE, alinhados à sua visão institucional de se tornar uma universidade de referência mundial, comprometida com a transformação e o desenvolvimento da humanidade.

3.1.1 Avaliação Externa

Entre as principais avaliações externas, destacam-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) e diversos rankings universitários, tanto nacionais quanto internacionais. O ENADE e o IGC fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e são fundamentais para medir o desempenho acadêmico e a qualidade dos cursos oferecidos pela instituição. Como parte desse processo de avaliação externa da qualidade dos cursos de graduação, também ocorrem as avaliações externas in loco. Atualmente realizadas de forma virtual, essas avaliações envolvem visitas a cursos de graduação, sendo componentes importantes dos processos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos. Elas incluem reuniões com a comunidade acadêmica envolvida, análise de documentação e visita virtual às instalações do curso.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A avaliação de desempenho dos estudantes é um dos pilares do SINAES, junto com a avaliação de instituições e dos cursos. Tal avaliação é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cujo objetivo é aferir o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos estabelecidos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação. Além disso, o exame avalia sua habilidade de adaptar-se à evolução do conhecimento na área do curso e as competências para entender temas relevantes e exteriores a esta área. A avaliação também inclui um questionário para os estudantes com objetivo de levantar um perfil destes e a percepção deles sobre o seu processo formativo. O resultado do exame é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

Em 2024, a edição do exame foi voltada exclusivamente para os cursos de licenciatura, sendo denominada Enade das licenciaturas. Uma novidade desta edição foi a introdução de

uma avaliação da prática do estudante, além da avaliação teórica, que envolveu o acompanhamento de uma aula do estudante em seu estágio em escolas da educação básica. Na UFPE, 26 cursos foram enquadrados e participaram do exame. Na data de entrega deste relatório, ainda estão sendo desenvolvidas ações referentes à avaliação da prática dessa edição.

A Diretoria de avaliação institucional tem entre suas atribuições dar suporte às coordenações de curso enquadrados no exame e faz isso através de reuniões periódicas de orientação, acompanhamento das ações e esclarecimento de dúvidas.

Os resultados mais recentes do ENADE para a UFPE foram divulgados em 2022. Nesta edição, participaram 13 cursos da universidade, abrangendo as áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado, Serviço Social e Turismo.

Em comparação com sua participação anterior no exame, seis cursos apresentaram melhora na nota, sendo que três deles obtiveram aumento no conceito. Por outro lado, seis cursos tiveram redução na nota, mas apenas dois registraram uma diminuição no conceito, enquanto os demais mantiveram a classificação anterior. Um dos cursos avaliados em 2022 não havia participado da edição anterior, impossibilitando uma comparação direta. Observa-se que, em média, o desempenho dos estudantes na prova de Formação Geral foi superior ao obtido na prova de Conhecimento Específico, apesar de esta última ter um peso maior na composição da nota final. A maior dificuldade foi identificada na parte discursiva da prova de Conhecimento Específico.

Os resultados detalhados dessa e de edições anteriores do ENADE estão disponíveis no painel estratégico Resultado do ENADE, publicado pela DAI (<https://joaoufpe.shinyapps.io/EnadeUFPE/>).

Índice Geral de Cursos (IGC)

O IGC é um indicador de qualidade das instituições de ensino superior, calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Sua composição considera a qualidade dos cursos de graduação, expressa pelo desempenho no ENADE, as avaliações da pós-graduação atribuídas pela CAPES e o número de alunos matriculados. Junto a outros indicadores, o IGC é utilizado como referência para as Comissões de Avaliação do MEC nos processos de avaliação institucional. A metodologia de cálculo e a operacionalização do índice estão detalhadas no site do INEP:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indice-geral-de-cursos-igc>

Na divulgação mais recente, referente ao ano de 2022, a UFPE alcançou pela primeira vez o conceito máximo (IGC 5), com um índice de 4,03. Esse resultado pode ser consultado no painel de indicadores estratégicos da Universidade:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiM2ZkOTkyNmEtMTk4Zi00NTc1LWE2OTctODcwZGIzMWFjNWZhIiwidCI6ImUyZjc3ZDAwLTAxNjMtNGNmNi05MmIwLTQ4NGJhZmY5ZGY3ZCJ9&pageName=ReportSection9f845868dc04815583c1>

A melhoria no IGC da UFPE reflete avanços significativos nos três conceitos médios que compõem o indicador, correspondentes às avaliações dos cursos de graduação e pós-graduação. O conceito médio da graduação aumentou cerca de 2% em relação à avaliação anterior, atingindo 3,224. O conceito médio do mestrado também apresentou um crescimento de 2,5%, alcançando 4,708, enquanto o conceito médio do doutorado teve um incremento de aproximadamente 2%, atingindo 4,906. Além disso, registrou-se um aumento expressivo na proporção de alunos equivalentes matriculados nos programas de mestrado e doutorado, o que conferiu um peso ainda maior à pós-graduação no cálculo do IGC.

Esses resultados demonstram o fortalecimento da qualidade acadêmica da UFPE e sua consolidação como uma instituição de excelência no ensino superior brasileiro.

Rankings Universitários

Além dos indicadores do SINAES, a avaliação institucional também se baseia na análise de resultados de diversos rankings universitários. Esses rankings oferecem uma comparação do desempenho das instituições em nível nacional e internacional, considerando diferentes aspectos que caracterizam as universidades. Além de fornecer dados e informações detalhadas, eles servem como referência para benchmarking institucional, permitindo a identificação de boas práticas e oportunidades de melhoria.

Na UFPE, a análise dos rankings universitários está alinhada ao objetivo estratégico definido em seu PEI 2013-2027, que busca posicionar a Universidade entre as melhores do mundo. Cada ranking adota metodologias próprias, utilizando indicadores como qualidade do ensino, impacto da pesquisa, inserção internacional, empregabilidade dos egressos e inovação. Dessa forma, a avaliação conjunta desses rankings proporciona uma visão mais abrangente da Universidade e de seu posicionamento no cenário acadêmico global.

Nesta seção, serão analisados os resultados da UFPE nos seguintes rankings: Times Higher Education (THE) University Rankings, QS University Rankings, Academic Ranking of World Universities (ARWU), Leiden Ranking e Ranking Universitário Folha (RUF).

THE University Rankings

A UFPE participa de três rankings da Times Higher Education (THE): THE World University Rankings, THE Latin America e o THE University Impact Rankings. Os dois primeiros usam os mesmos indicadores de desempenho, considerando aspectos como ensino, ambiente de pesquisa, qualidade da pesquisa, engajamento da indústria e perspectiva internacional, diferenciando-se apenas nas ponderações. No THE World University Rankings, a qualidade da pesquisa tem um peso maior, enquanto no THE Latin America Rankings, o ensino é mais valorizado. Essas diferenças refletem as características das universidades em economias emergentes, o que levou a UFPE a direcionar maior atenção para o ranking latino-americano. Já o THE University Impact Rankings avalia as instituições com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No THE Latin America Rankings 2024, a UFPE alcançou a 21ª posição entre as 214 universidades de 16 países da América Latina e do Caribe, melhorando sua classificação em relação a 2023, quando ficou em 28º lugar. No Brasil, a UFPE ocupa a 16ª posição entre 69 universidades ranqueadas.

A UFPE registrou avanços em quatro das cinco dimensões avaliadas no ranking nacional. Em Qualidade da Pesquisa, que antes só era medida através do número de citações, ganhou 8 posições e ocupa agora a 27ª posição; Na Perspectiva Internacional, ganhou 4 posições ficando na 46ª posição; No Ambiente de pesquisa e no Ensino, o ganho foi mais discreto, apenas 2 posições em cada uma das dimensões, ocupando a 18ª e 13ª posições respectivamente.

O painel estratégico [Participação da UFPE nos principais rankings Nacionais e Internacionais](#) divulgado pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) apresenta os resultados detalhados da UFPE no THE Latin America Rankings.

No THE University Impact Rankings 2024, a UFPE foi classificada no grupo 601-800 entre 2.152 universidades avaliadas, um crescimento de 26% no número de participantes em relação a 2023. Apesar de ter ocupado o grupo 401-600 no ano anterior, a expansão do número de instituições classificadas impacta diretamente as posições no ranking, não necessariamente indicando perda de desempenho.

A UFPE participa de quatro ODS no THE University Impact Rankings: Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Crescimento Econômico e Parceria para os Objetivos, sendo esta última obrigatória para todas as instituições. No contexto brasileiro, em 2024, a UFPE se destacou especialmente no ODS Saúde e Bem-estar, conquistando o 3º lugar, empatada com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), entre 31 universidades participantes. A Tabela 1 apresenta uma comparação detalhada dos principais resultados de 2024 em relação a 2023.

Tabela 1 - Resultados da UFPE nas ODS do THE University Impact Rankings 2023 e 2024

ODS avaliados	Indicadores	Ano avaliado	
		2024	2023
Saúde e Bem-estar	Pontuação	71,9–75,8	68,3–73,4
	Posição Nacional	3-5	5-6
	Total de Universidades participantes	31	25
Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Pontuação	61,2–65,1	66,4–71,5
	Posição Nacional	13-15	1-3
	Total de Universidades participantes	25	21
Educação de Qualidade	Pontuação	56,3–62,0	51,0–58,6
	Posição Nacional	6-8	11-14
	Total de Universidades participantes	14	21
Parceria para os Objetivos	Pontuação	59,9–67,4	61,1–70,5
	Posição Nacional	13-20	7-16
	Total de Universidades participantes	55	47

Fonte: Elaboração própria.

QS University Rankings

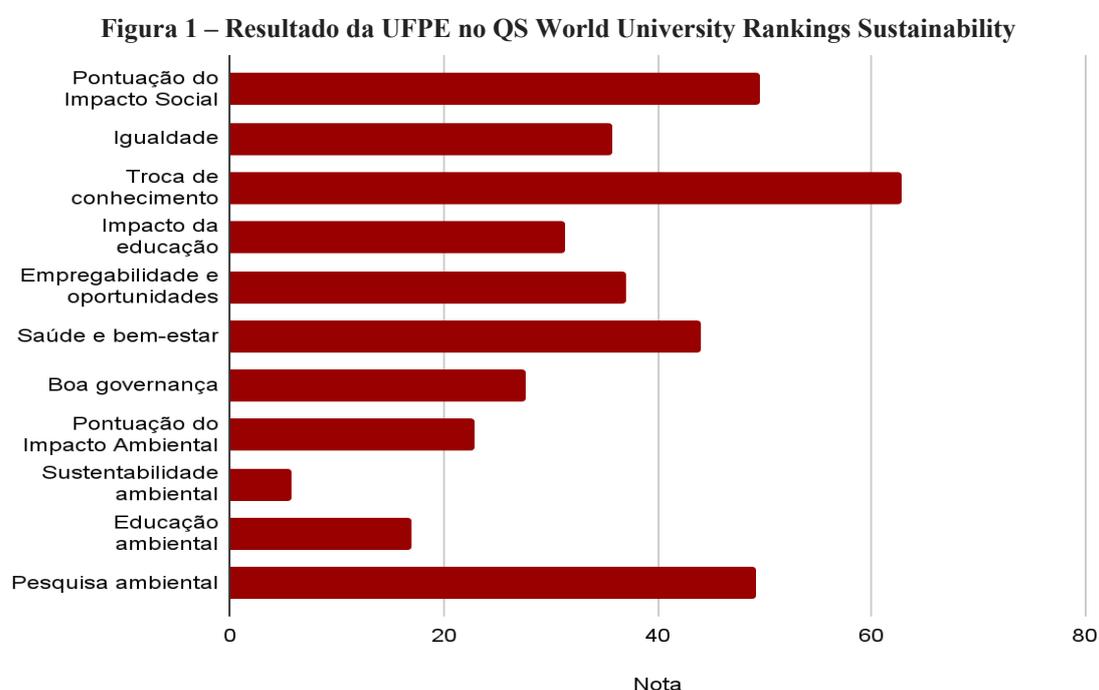
A UFPE também participa do QS World University Rankings: Latin America & The Caribbean. Em 2024, a universidade ficou classificada na 49ª posição entre 437 universidades

dos países da América Latina e Caribe. No cenário nacional, a UFPE também ficou na 13ª colocação entre as 96 universidades brasileiras avaliadas, ao obter nota 60,5. No ano passado, a nota da UFPE foi de 54,5.

O QS Rankings avalia as universidades com base em critérios como reputação acadêmica, reputação entre empregadores, proporção de professores por aluno, produção científica e impacto na pesquisa. No último levantamento, a UFPE apresentou um crescimento no indicador de citações por artigo, refletindo o impacto da produção científica da instituição. Além disso, houve uma melhora na reputação acadêmica, reforçando o reconhecimento da UFPE no cenário internacional.

Os resultados detalhados da UFPE no QS Rankings são apresentados no painel estratégico [Participação da UFPE nos principais rankings nacionais e Internacionais](#) divulgado pela DAI.

Um segundo ranking divulgado pela empresa QS Quacquarelli Symonds é o QS World University Rankings: Sustainability, cujo objetivo é medir a capacidade de uma instituição de enfrentar os maiores desafios ambientais, sociais e de governança do mundo. Em 2024, na primeira vez que a UFPE aparece entre os classificados, os resultados apontaram que a universidade tem na pesquisa um forte aliado no enfrentamento dos desafios ambientais e que sua grande contribuição para os impactos sociais se dá pela troca de conhecimento. A Figura 1 mostra os principais resultados.



Fonte: Coordenação de Informações Gerenciais, 2025.

Academic Ranking of World Universities (ARWU)

Realizado pela consultoria chinesa Shanghai Ranking Consultancy, o **ARWU** avalia principalmente a produção científica das universidades, com ênfase em publicações de alto impacto e prêmios acadêmicos. Na edição 2024, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) destacou-se como uma das instituições mais bem avaliadas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, estando dentro da faixa de classificação 14^a-18^a no ranking nacional. Globalmente, mais de 2.500 universidades foram avaliadas e as 1000 melhores foram publicadas, entre estas 18 são brasileiras.

O ranking ARWU mede a qualidade da educação, do corpo docente, da produção científica (quantidade e qualidade) e o desempenho acadêmico per capita. Para essa avaliação, o ARWU utiliza seis indicadores objetivos: o número de ex-alunos e funcionários premiados com o Nobel e a Medalha Fields, o número de pesquisadores altamente citados pela Clarivate, a quantidade de artigos publicados em periódicos de alto impacto como Nature e Science, o número de artigos indexados nos índices Science Citation Index - Expanded e Social Sciences Citation Index (Web of Science), além do desempenho acadêmico per capita.

O desempenho da UFPE no ARWU 2024 em relação ao ARWU 2023 é praticamente o mesmo. Dos seis indicadores, a universidade pontuou apenas nos três últimos. No indicador referente à quantidade de artigos publicados em periódicos de alto impacto, embora a nota tenha aumentado em 25%, a UFPE perdeu duas posições no ranking nacional, ficando na 17^a. No indicador relacionado ao número de artigos indexados no Web of Science, a UFPE manteve-se na 11^a posição, mesmo com um aumento da nota em 8,9%. Por fim, no indicador de desempenho acadêmico per capita, a universidade subiu uma posição, alcançando o 11^o lugar, refletindo o ganho de 7,2% na nota desse indicador.

Leiden Ranking

O Leiden Ranking, produzido pelo Centre for Science and Technology Studies (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda, tem como objetivo fornecer uma análise detalhada do desempenho científico das universidades em nível global, utilizando exclusivamente dados bibliográficos sobre publicações científicas.

A avaliação é baseada em artigos de periódicos científicos indexados na Web of Science, servindo como principal fonte de dados. O ranking adota uma abordagem multidimensional, considerando indicadores que abrangem Impacto Científico, Colaboração, Acesso Aberto e Diversidade de Gênero, com base em publicações de cinco grandes áreas do

conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde, Ciências da Terra e da Vida, Matemática e Ciências da Computação, Ciências Físicas e Engenharia e Ciências Sociais e Humanidades. No Leiden Ranking 2024, a UFPE obteve posições de destaque em diversos indicadores que são apresentados na tabela 02.

Tabela 2 - Desempenho da UFPE no Leiden Ranking em 2024.

Posições	Impacto Científico	Colaboração	Acesso aberto	Diversidade de Gênero
Nacional	11 ^a	12 ^a	12 ^a	11 ^a
Na América do Sul	14 ^a	15 ^a	15 ^a	16 ^a
No mundo	592 ^a	633 ^a	633 ^a	122 ^a

Fonte: Elaboração própria

A UFPE se destaca como a melhor posicionada do Norte e Nordeste em todos os indicadores. Porém não há variações expressivas comparado o ranking de 2024 com os rankings de 2021, 2022 e 2023. O principal avanço registrado foi no indicador de Diversidade de Gênero, no qual a universidade subiu da 12^a posição nacional em 2023 para a 11^a em 2024. No que se refere às cinco grandes áreas do conhecimento, os melhores desempenhos no cenário global foram observados em Ciências da Terra e da Vida. Já no contexto nacional e sul-americano, as áreas de Matemática e Ciências da Computação alcançaram as melhores colocações.

Ranking Universitário Folha (RUF)

O Ranking Universitário Folha (RUF) avalia a qualidade das IES brasileiras com base em dados nacionais e internacionais e em duas pesquisas de opinião conduzidas pelo Instituto Datafolha. Os critérios analisados incluem Pesquisa, Ensino, Mercado de Trabalho, Internacionalização e Inovação.

A primeira publicação do RUF foi em 2012 e, desde 2014, a UFPE tem mantido sua posição entre o 10º e o 12º lugar. No entanto, em 2024, a UFPE apresentou um desempenho inferior em relação a 2023 na nota geral e na maioria dos indicadores, com exceção do indicador relacionado ao Ensino.

Os resultados detalhados da UFPE no RUF estão disponíveis no painel estratégico divulgado pela DAI. O painel pode ser acessado no seguinte link: [Participação da UFPE nos principais rankings Nacionais e Internacionais](#)

Avaliações Externas *in loco*

Conforme estabelecido pela lei do SINAES, a avaliação de cursos de graduação tem como objetivo examinar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, com ênfase nas seguintes dimensões: perfil do corpo docente, instalações físicas e organização didático-pedagógica.

O instrumento utilizado pelas comissões avaliadoras nas avaliações externas *in loco* considera essas dimensões, analisando-as por meio de indicadores apropriados. Em cada relatório final, elaborado pela comissão após a visita, são atribuídos conceitos aos indicadores de cada dimensão, em uma escala de 5 níveis. Com base nesses conceitos, é atribuído um conceito a cada dimensão e, por fim, define-se o Conceito de Curso (CC), também em uma escala de 5 níveis, sendo considerados satisfatórios os conceitos iguais ou superiores a 3.

Em 2024, ano de referência para este relatório, 15 cursos da UFPE, abrangendo 2 *campi* (Recife e Campus do Agreste) e 6 centros, passaram pelo processo de avaliação externa *in loco*. Desses, 14, ou seja, praticamente todos, obtiveram o conceito máximo 5 ao final do processo, sendo reconhecidos como excelentes, e um curso recebeu o conceito 4, o que também atesta uma ótima qualidade ao mesmo. Em comparação com o ano de 2023, 8 cursos foram avaliados, sendo que 5 alcançaram o conceito 5 e os demais, o conceito 4. Dessa forma, nos últimos anos, as comissões avaliadoras designadas vêm considerando que os cursos da UFPE possuem uma qualidade ótima ou excelente.

Considerando ainda os cursos avaliados em 2024, 12 deles evoluíram do conceito 4 para o 5, em relação à última avaliação pela qual o curso tinha passado, 1 manteve o conceito 5, outro não havia sido avaliado ainda e obteve também o conceito 5 e um curso manteve o conceito 4. A partir de tais dados, percebe-se que, de maneira geral, houve uma evolução por parte dos cursos em relação à avaliação anterior, o que reflete um esforço dos mesmos em buscar a melhoria da qualidade do ensino em suas diferentes dimensões.

Analisando cada uma das dimensões separadamente, observa-se na tabela 3 que, ao comparar os anos de 2023 e 2024, houve evolução na média obtida em todas as dimensões, considerando todos os cursos avaliados. Destaca-se também que a dimensão com a maior média

é “Corpo Docente”, o que reflete a qualidade dos docentes da instituição, que em sua grande maioria, possuem doutorado e são altamente atuantes na produção científica qualificada.

Tabela 3 - Média das dimensões nas avaliações externas in loco 2023-2024

Data (Ano)	Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica	Dimensão 2: Corpo docente e tutorial	Dimensão 3: Infraestrutura
2024	4,69	4,78	4,7
2023	4,51	4,74	4,2

Fonte: Elaboração própria

Também é importante destacar que, no ano de 2024, considerando todos os indicadores avaliados na visita in loco, 78,4% destes foram avaliados com o conceito 5, 16,6% foram avaliados com conceito 4, concluindo-se que apenas 5% obtiveram conceito menor que 4.

A Tabela 4 apresenta um resumo dos indicadores que registraram maior incidência de conceito 4, em comparação aos demais. Embora esse conceito represente um desempenho muito bom, é essencial que a instituição acompanhe atentamente os indicadores que mais frequentemente recebem essa avaliação, considerando que a meta institucional é alcançar a excelência em todas as dimensões avaliativas.

De acordo com os critérios estabelecidos no instrumento de avaliação, a justificativa mais recorrente para a atribuição do conceito 4, em vez do conceito máximo (5), está relacionada à ausência de práticas ou recursos inovadores, bem como à falta de atualização. Esse aspecto reforça a importância de os cursos e a instituição investirem continuamente na adoção e implementação de estratégias diferenciadas nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Diversas ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029 refletem esse compromisso com a inovação e a melhoria contínua, como, por exemplo, “Incentivar a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, diversificadas e inovadoras, bem como o desenvolvimento de estratégias metodológicas adequadas à formação dos cursos de graduação” e “Aprimorar a infraestrutura multiusuária estratégica de pesquisa e inovação”.

Tabela 4 – Distribuição percentual dos conceitos obtidos para alguns itens avaliados nos processos de renovação de reconhecimento de curso de graduação em 2024.

Indicador	Conceito 5 (%)	Conceito 4 (%)	Conceito 3 ou inferior (%)	Algumas das justificativas apresentadas para o conceito 4
Salas de aula	46,7	46,7	6,6	Falta de recursos diferenciados, questões de acessibilidade
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	53,3	40	6,7	Ausência de comprovação de avaliação periódica
Políticas institucionais no âmbito do curso	60	33,3	6,7	Falta de comprovação de práticas inovadoras, desatualização do PPC
Núcleo Docente Estruturante – NDE	60	33,3	6,7	Falta de periodicidade na elaboração de relatórios e de manutenção de parte dos membros
Estágio curricular supervisionado	64,3	35,7	-	Falta de evidência de interlocução da IES e o ambiente de estágio para atualização das práticas

Fonte: Elaboração própria

Entre os indicadores com conceito inferior a 4 — e que, portanto, merecem atenção para possíveis ações de melhoria nos cursos — destacam-se “Conteúdos Curriculares” e “Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem”, nos quais dois cursos obtiveram nota abaixo de 4. Nos demais indicadores com conceitos inferiores a 4, apenas um curso foi avaliado com essa pontuação.

Como forma de apoiar os cursos durante os processos avaliativos, a Diretoria de Avaliação Institucional disponibiliza às coordenações, assim que liberado no sistema e-MEC, o relatório detalhado da comissão de avaliação. Além disso, orienta as gestões a analisarem esse documento em conjunto com os resultados de outras avaliações institucionais, a fim de identificar eventuais fragilidades. Dessa maneira, busca-se fomentar o uso qualificado dos

resultados para a promoção de melhorias contínuas, em consonância com os propósitos dos processos de avaliação.

3.1.2 Avaliação Interna

No âmbito interno, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) conduz avaliações institucionais abrangentes, considerando aspectos das condições de ensino, como desempenho docente e discente, infraestrutura e gestão dos cursos. Paralelamente, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) realiza análises estratégicas que subsidiam tanto a autoavaliação quanto às avaliações externas. Entre os principais indicadores analisados estão as taxas de evasão, sucesso e retenção na graduação, além da identificação das disciplinas com maiores índices de reprovação. Também são avaliados o desempenho acadêmico dos ingressantes por cotas no SISU, a performance dos concluintes e os indicadores da Pós-Graduação Stricto Sensu, incluindo notas de corte do SISU UFPE. Todos esses dados estão disponíveis publicamente nos painéis estratégicos da instituição, acessíveis pelo link: [Paineis Estratégicos UFPE](#).

As avaliações das condições de ensino da UFPE realizadas em 2024 contemplam os semestres letivos 2023.2 e 2024.1. De forma geral, os discentes avaliam os docentes de maneira mais favorável do que a si próprios. A infraestrutura, por sua vez, tem recebido notas cada vez menores tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes, sendo o item com pior avaliação. Em 2024.1, foi aplicada pela primeira vez a autoavaliação docente, cujos resultados apresentaram médias superiores às da avaliação dos docentes pelos discentes no mesmo período. Esses processos avaliativos são essenciais para aprimorar a qualidade acadêmica e fortalecer a gestão institucional da UFPE. Os detalhes dos resultados dessas avaliações podem ser consultados no painel [Avaliação das Condições de Ensino - UFPE](#).

Analisando os indicadores consolidados da graduação, a UFPE apresentou uma alta taxa de evasão no ano letivo de 2023, alcançando aproximadamente 15,5%. Esse aumento foi impulsionado pelos cursos presenciais, sobretudo pelas evasões ocorridas no primeiro semestre. No mesmo período, observou-se um crescimento na taxa de retenção nos cursos presenciais, que, no entanto, voltou ao patamar anterior no segundo semestre. Como consequência, as taxas de sucesso nesses cursos apresentaram queda, situando-se em torno de 42%. Já os cursos na modalidade EaD, por não contarem com

oferta contínua, apresentam variações significativas nas taxas de evasão e retenção. Todos os dados detalhados podem ser acessados no painel [Indicadores da Graduação - Taxa Evasão, Sucesso, Retenção e Disciplinas que mais Reprovam](#).

3.2 EIXO II - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Em 2024, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019–2023 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) teve sua vigência prorrogada por mais um ano, **ad referendum** pelo Conselho Universitário, para que fosse possível ampliar o debate acadêmico e concluir a elaboração do novo plano institucional. O atual PDI, o quarto da história da UFPE, foi finalmente [aprovado no Conselho Universitário em 18 de dezembro de 2024](#), com vigência até 2029.

A [“Linha do Tempo”](#) para construção do PDI 2025–2029 teve início no dia 15 de dezembro de 2022, com a transferência do processo do Gabinete do Reitor, com as etapas previstas para a sua elaboração: Análise dos Objetivos, Definição dos Indicadores pela Equipe de Monitoramento e Avaliação; Aplicação de Análise SWOT junto a unidade; Elaboração dos planos de expansão; Redação da Parte teórica; Consulta à Comunidade Acadêmica; Reunião com as Unidades Administrativas.

A elaboração do novo PDI seguiu uma abordagem **estratégica, participativa e alinhada às diretrizes institucionais**, tendo como base um benchmarking com instituições como UFRPE, UFSC, UFRN, além de interlocuções com órgãos como SEPLAG-PE, Auditoria, Controladoria e setores internos da UFPE.

Durante o ano de 2023, foram realizadas dezenas de reuniões com centros acadêmicos, pró-reitorias, núcleos temáticos e superintendências. As reuniões foram fundamentais para estabelecer um cronograma viável e indicadores alinhados à realidade institucional. A participação ativa de diferentes segmentos institucionais e a condução por um **Comitê Executivo** permitiram alinhar o planejamento estratégico às demandas orçamentárias e acadêmicas da UFPE. A partir de 2024, reuniões técnicas e a utilização da plataforma ForPDI contribuíram para o refinamento do plano e sua aprovação final.

Além disso, O PDI 2025–2029 foi desenvolvido com base em três premissas centrais: (1) refletir os interesses da instituição e da sociedade, e não apenas da gestão vigente; (2) garantir a continuidade de projetos, independentemente de mudanças administrativas; e (3) partir de um diagnóstico claro do período 2019–2023. A construção também foi guiada por

princípios como participação ampla da comunidade universitária, alinhamento ao novo estatuto e regimento da UFPE, integração com os processos de avaliação institucional e aderência ao plano estratégico institucional.

A execução do plano foi coordenada pelo Comitê Central e por uma Comissão Executiva, com o apoio de sete comissões temáticas relacionadas diretamente às dimensões do SINAES. Essas comissões foram responsáveis pela elaboração de propostas voltadas a áreas como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, comunicação, infraestrutura, gestão institucional e políticas de pessoal. Cada grupo envolveu representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e gestores institucionais, assegurando a legitimidade e a diversidade das contribuições.

O documento foi então estruturado em **cinco eixos estratégicos**, cada um com uma comissão temática responsável e abrangendo dimensões específicas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Essa organização visou assegurar a coerência entre o planejamento institucional, a avaliação da qualidade e as práticas de gestão universitária.

1. **Eixo 1 – Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação:** sob a coordenação da então **PROACAD** (Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos), com participação da **PROPESQI**, **PROEXC**, **DRI**, **POSITIVA**, e **PROAES**, além de representantes docentes e diretores de centro. Esse eixo englobou as políticas acadêmicas para graduação e pós-graduação, estratégias de interiorização, educação a distância (EaD), internacionalização e inovação. Também foi responsável por definir o novo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), coordenado pelo NUFOPE.
2. **Eixo 2 – Responsabilidade Social:** coordenado pela **PROEXC**, com envolvimento da **PROAES**, **SINFRA**, **NACE**, docentes e técnicos. Este eixo tratou da inclusão social, desenvolvimento sustentável, defesa da memória cultural, produção artística, patrimônio cultural e ações afirmativas. Está diretamente vinculado à **Dimensão 3 do SINAES**, que aborda o papel social da universidade.
3. **Eixo 3 – Internacionalização:** ainda que transversal, esse eixo teve participação destacada da **DRI (Diretoria de Relações Internacionais)**. O foco esteve na ampliação de acordos de cooperação, mobilidade acadêmica, projetos conjuntos e inserção internacional da produção científica da UFPE, com articulação com as políticas de ensino, pesquisa e inovação.
4. **Eixo 4 – Governança e Gestão Institucional:** sob a liderança da **PROPLAN** e com participação da **PROGEST**, Gabinete da Reitoria e representantes docentes, esse eixo

foi responsável por tratar da missão institucional, modelo de gestão, funcionamento dos colegiados, sustentabilidade financeira, planejamento e avaliação. As **Dimensões 1, 6, 8 e 10 do SINAES** foram contempladas neste eixo, com especial atenção à governança, transparência e eficácia institucional.

5. **Eixo 5 – Infraestrutura Física e Tecnologia:** coordenado pela **PROPLAN**, com apoio da **SINFRA**, **SSI**, **NTI**, **NACE**, **Biblioteca Central**, e outros setores. Este eixo cuidou do planejamento e modernização da infraestrutura física, incluindo espaços de ensino e pesquisa, bibliotecas, recursos de informação, conectividade e suporte tecnológico, de acordo com a **Dimensão 7 do SINAES**.

Além desses, outras duas comissões temáticas ofereceram suporte transversal:

- **Política de Pessoas:** coordenada pela **PROGEPE** com apoio da **CPPD** e demais representações, tratou da **Dimensão 5 do SINAES**, abordando carreira, qualificação, condições de trabalho e desenvolvimento dos servidores.
- **Comunicação e Informação:** coordenada pela então **PROCIT** (antes de sua extinção e reorganização como **SUPERCOM**), com participação da **ASCOM** e **NTVRU**, cuidou da **Dimensão 4 do SINAES**, relacionada à comunicação com a sociedade e à visibilidade institucional.

Por fim, o plano consolidado representa um compromisso da UFPE com a **responsabilidade social universitária**, com atenção especial à governança, transparência e prestação de contas à sociedade. O site oficial do PDI <https://www.ufpe.br/pdi> concentra os materiais produzidos ao longo do processo, como a agenda de reuniões, e-mails institucionais, relatórios e formulários de consulta pública. O documento final reúne diretrizes claras, metas mensuráveis e mecanismos de monitoramento contínuo, fortalecendo o papel estratégico do planejamento institucional na universidade.

3.3 EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.3.1 Ensino

A UFPE é uma instituição de ensino superior de renome no Brasil, reconhecida pela excelência acadêmica, pesquisa e extensão. Ela está entre as Universidades Federais Brasileiras listadas no *Academic Ranking of World Universities 2024* (ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES, 2024).

Comprometida com a qualidade do ensino, a produção científica e a formação cidadã, a UFPE estrutura suas ações pedagógicas de forma articulada com os objetivos institucionais, as diretrizes curriculares nacionais, as demandas sociais e os avanços da área educacional. Este relatório analisa a concepção curricular e a organização didático-pedagógica da instituição, com base nos planos de ensino, práticas pedagógicas, avaliação da aprendizagem e metodologias adotadas.

A concepção de currículo da UFPE é pautada por um modelo flexível, integrador e baseado em competências, que visa garantir uma formação sólida, crítica e inovadora. Esse currículo considera as habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver, articulando teoria e prática ao longo da formação acadêmica.

A universidade adota uma diversidade de metodologias de ensino, com destaque para o ensino híbrido e a aprendizagem baseada em projetos (ABP). Essas abordagens promovem a autonomia estudantil, o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a aproximação com a realidade profissional. Além disso, estimulam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os planos de ensino são elaborados segundo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), mas respeitam a especificidade de cada curso, alinhando objetivos de aprendizagem com as práticas pedagógicas e com as necessidades do mercado e da sociedade.

A avaliação da aprendizagem na UFPE vai além da prova tradicional, adotando uma abordagem formativa e contínua. São utilizados diversos instrumentos, como projetos, seminários, trabalhos em grupo e avaliações práticas. Essa variedade permite acompanhar o progresso acadêmico com maior precisão, oferecendo feedback constante aos estudantes e incentivando melhorias contínuas.

A instituição valoriza práticas pedagógicas centradas na construção do conhecimento, com o uso de metodologias ativas que promovem a reflexão, a criticidade e a autonomia.

Estratégias como debates, estudos de caso e projetos interdisciplinares favorecem a aprendizagem colaborativa, que é uma característica marcante da UFPE.

A pertinência dos currículos está diretamente associada aos objetivos institucionais e às necessidades sociais. A universidade busca formar profissionais qualificados e comprometidos com a transformação social, oferecendo uma formação equilibrada entre saberes acadêmicos e competências práticas. Para isso, investe continuamente na atualização curricular e em estratégias pedagógicas inovadoras.

A UFPE também se preocupa com as necessidades individuais dos estudantes, oferecendo apoio acadêmico, psicopedagógico e programas de inclusão e permanência. Essas ações visam garantir equidade de acesso, sucesso acadêmico e bem-estar estudantil.

Para promover a melhoria contínua do ensino, a UFPE oferece programas de formação continuada aos docentes, focados em metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e inovação pedagógica. A formação docente é tratada como um eixo estratégico para a consolidação da qualidade do ensino.

Além disso, a universidade incentiva a interdisciplinaridade por meio de projetos integradores entre cursos e departamentos, favorecendo uma formação ampla, criativa e contextualizada. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, como plataformas online (ex: Moodle), e metodologias como *Design Thinking* e *Problem-Based Learning* (PBL), reforçam a inovação didático-pedagógica.

Na modalidade de Educação a Distância (EAD), a UFPE consolidou sua atuação especialmente após a pandemia de covid-19. Em 2024, a universidade manteve uma oferta expressiva de cursos EAD, com crescimento de 15% nas matrículas em cursos de graduação a distância desde 2023. Embora o desempenho seja satisfatório, verificou-se maior taxa de retenção em disciplinas como Matemática e Física. A tutoria online tem se mostrado eficaz para mitigar essas dificuldades.

Os cursos EAD têm apresentado bons resultados em avaliações externas, como o ENADE, mas o engajamento estudantil ainda representa um desafio. A universidade tem investido na formação de tutores especializados e em plataformas interativas para qualificar a experiência dos estudantes.

A graduação presencial segue como modalidade consolidada, com altos padrões acadêmicos e reconhecimento do MEC em diversas áreas. Os investimentos em modernização de laboratórios, recursos didáticos e capacitação docente têm contribuído para a qualidade da formação, mesmo diante de restrições orçamentárias.

Na pós-graduação, a UFPE tem papel estratégico na formação de pesquisadores e especialistas. Com programas de mestrado e doutorado reconhecidos pela CAPES, especialmente nas áreas de Ciências da Saúde e Tecnologia, a universidade se destaca nacionalmente. Diversos programas alcançam notas 6 e 7 na avaliação da CAPES, inserindo a UFPE entre as melhores instituições do país.

Em 2024, a produção científica da universidade seguiu em ascensão, com publicações em revistas de alto impacto e ampliação das parcerias internacionais. Esse movimento reforça a visibilidade acadêmica da UFPE e sua inserção global.

Apesar dos avanços, permanecem desafios importantes, como a manutenção da qualidade do EAD, a modernização contínua das plataformas tecnológicas e o enfrentamento das desigualdades sociais entre os estudantes. A universidade tem direcionado esforços para ampliar o suporte pedagógico e psicológico, investir em bolsas de permanência e desenvolver políticas de inclusão cada vez mais eficazes.

A Universidade Federal de Pernambuco mantém sua posição de destaque no cenário nacional, tanto no ensino presencial quanto na EAD e na pós-graduação. O desempenho acadêmico em 2024 reflete o compromisso institucional com a excelência, a equidade e a inovação, sendo fundamental a continuidade dos investimentos em tecnologias, formação docente e políticas de inclusão para sustentar a qualidade nos próximos anos.

3.3.2 Pesquisa

A produção intelectual dos docentes de uma instituição de ensino superior desempenha papel fundamental na promoção do conhecimento e na avaliação da qualidade acadêmica. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma das principais instituições de ensino e pesquisa do país, mantém o compromisso com a produção de conhecimento relevante e de impacto social. Para isso, conta com duas unidades administrativas diretamente envolvidas com a política institucional de pesquisa: a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

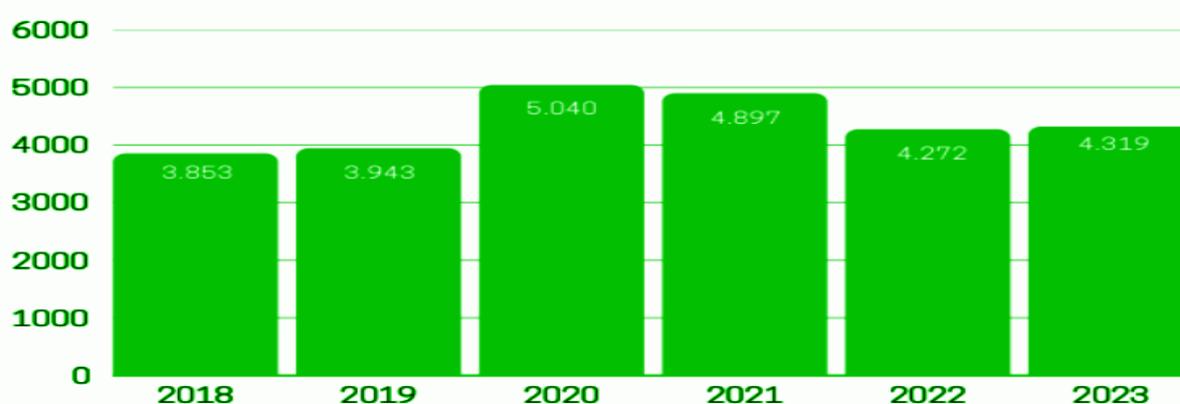
O ranqueamento nacional e internacional das universidades tem como objetivo principal avaliar o desempenho institucional em diferentes dimensões, sendo a pesquisa um dos indicadores mais relevantes nos principais modelos de rankings universitários. A UFPE é consistentemente reconhecida nesse cenário. Segundo o [Ranking Universitário Folha 2024 \(RUF 2024\)](#), a instituição alcançou a 11ª posição nacional, com nota geral de 89,26, mantendo a liderança entre as instituições do Norte-Nordeste, repetindo o desempenho da edição de 2023.

O RUF avalia as universidades em cinco dimensões: Pesquisa (42%), Ensino (32%), Mercado (18%), Internacionalização (4%) e Inovação (4%), demonstrando a centralidade da pesquisa no desempenho institucional da UFPE.

A PROPESQI é responsável pelo planejamento e articulação das políticas institucionais de ciência, tecnologia e inovação, com foco na formação de recursos humanos qualificados, promoção da pesquisa, produção científica e tecnológica, transferência de conhecimento e incentivo ao empreendedorismo. A análise da produção intelectual dos docentes ativos da UFPE permite identificar padrões e áreas de concentração de pesquisa, além de avaliar o impacto acadêmico e social da produção científica.

Os dados mais atualizados sobre a produção intelectual estão disponíveis no [site institucional da PROPESQI](#), permitindo acesso a resultados por área, ano e tipo de produção. A Figura 2 apresenta o número de artigos publicados pelos docentes em periódicos no período de 2018 a 2023, enquanto que a Figura 3 apresenta a distribuição da produção científica geral dos docentes da UFPE no período de 2016 a 2023. Observa-se crescimento expressivo em 2020, com 5.040 artigos publicados, mantendo-se elevado em 2021 (4.897 publicações). A média de publicações entre 2021 e 2023 estabilizou-se em torno de 4.387, com 4.272 artigos em 2022 e 4.319 em 2023. Os efeitos da pandemia da COVID-19 e a redução dos investimentos federais em CT&I, especialmente a partir de 2018, contribuíram para as oscilações nos números.

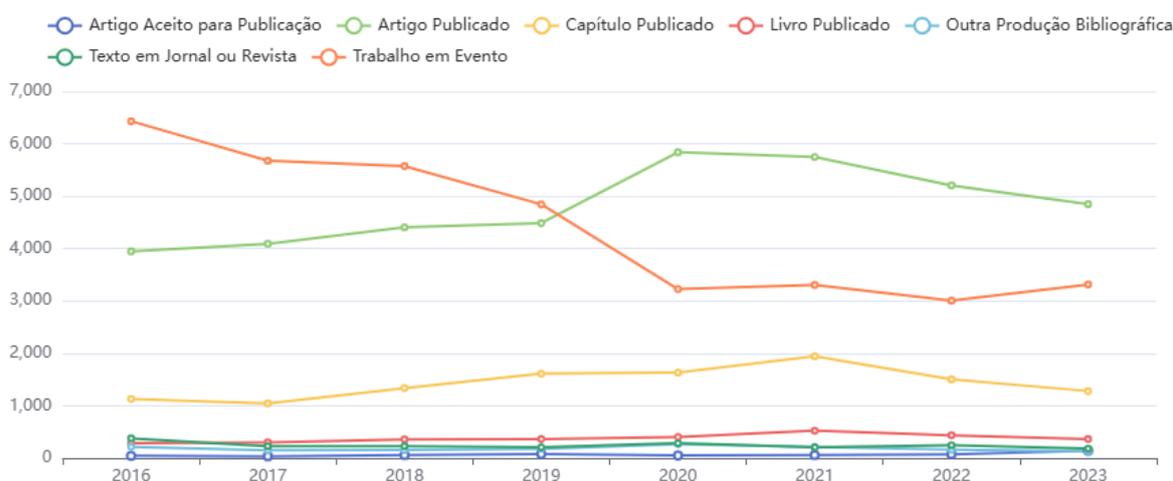
Figura 2- Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), no formato de artigos únicos publicados em periódicos.



Fonte: PROPESQI

O ano de 2024 ainda não foi processado integralmente e por isso não consta na figura 3. Abaixo tem-se a produção de forma detalhada segundo os diversos produtos obtidos na produção científica.

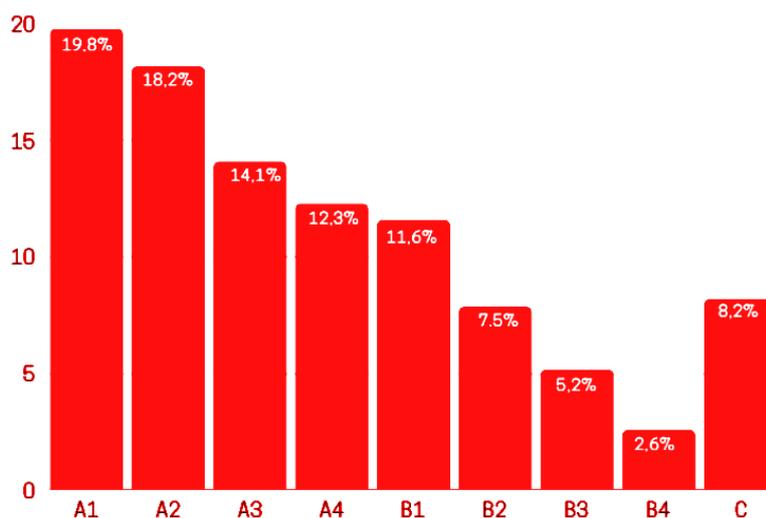
Figura 3 – Distribuição da produção intelectual dos docentes da UFPE no período de 2016-2023



Fonte: DAI

A Figura 4 apresenta a distribuição da produção acadêmica por estratos do Qualis Referência (2018–2023). Das 27.603 publicações analisadas, 64,5% estão concentradas nos estratos A1–A4, sendo 19,8% classificadas como A1 e 18,2% como A2, refletindo a alta qualidade e impacto das pesquisas.

Figura 4- Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2018 a



Fonte: PROPESQI

Os investimentos em pesquisa perpassam pelo apoio e colaboração de órgãos externos à Instituição tais quais à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e à Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (Capes/Ministério da Educação), através de editais específicos de apoio à infraestrutura e a aquisição de equipamentos. Estas parcerias permitiram a PROPESQI divulgar no ano de 2024, 09 editais externos, sendo a maior parte deles financiados pelo MCTI/FINEP/FNDCT. Os editais podem ser acessados através do site da Instituição (<https://www.ufpe.br/propesqi/editais-externos/2024>), e possuem seu foco no apoio à expansão e desenvolvimento de infraestrutura física e material da pesquisa e inovação no território brasileiro.

Dentre os editais externos, destaca-se a Chamada pública MCTI/FINEP/FNDCT PROINFRA desenvolvimento regional - norte, nordeste e centro-oeste NNECO2024 seleção pública de propostas para o apoio financeiro para expansão da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, cujo escopo é selecionar propostas para concessão de apoio financeiro à execução de projetos institucionais visando a expansão da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Neste edital, a UFPE aprovou 3 projetos que em muito beneficiarão o desenvolvimento da pesquisa na UFPE (<https://www.ufpe.br/propesqi/editais-externos/2024>). O apoio ao desenvolvimento das pesquisas pela Instituição também foi reforçado com a implementação de uma nova política de editais, publicados pela UFPE via PROPESQI, ainda mais transparente e democrática.

Também em 2024, 14 editais internos foram publicados pela PROPESQI (<https://www.ufpe.br/propesqi/editais/2024>). Dentre os editais, pode-se destacar o de seleção de empresas juniores (importante para o incentivo ao empreendedorismo e à inovação); os de incentivo à iniciação científica (PIBIC, PIBIC-AF, PIBIC-ensino médio e PIBIT); o Edital PROPG/PROPESQI No.06 2024, que visa conceder apoio financeiro exclusivamente para o pagamento de Taxas de Processamento de Artigos para publicações com acesso aberto (de junho a dezembro); o edital PROPESQI 05/2024, de apoio à produção qualificada, que visa conceder auxílio financeiro na forma de uma taxa de bancada para a realização de pesquisa, tendo como critério de seleção a publicação em periódicos de alta qualidade; os de colaboração internacional; e o estratégico edital Chamada pública de seleção de propostas para o programa de formação de *StartUps* e Acesso à incubadora e ao Parque tecnológico e Científico da UFPE.

Um ponto que não deve ser negligenciado refere-se a consolidação da implantação do Parque tecnológico e Científico da Universidade Federal de Pernambuco (Parque TeC UFPE), localizado no Edifício Celso Furtado, no Campus Recife, a partir da viabilização ocorrida pela chamada pública MCTI/FINEP/FNDCT/CT – propostas para o apoio financeiro a Parques Tecnológicos em implantação e em operação – 01/2021. O Parque TeC UFPE emerge como

um centro de inovação e desenvolvimento regional, integrando pesquisa científica e serviços tecnológicos para impulsionar Pernambuco e o Nordeste (<https://sites.ufpe.br/polotecnologico/>), cujo projeto encontra-se totalmente em consonância com a articulação Universidade-Pesquisa-Inovação-Sociedade.

No Parque TeC, funciona atualmente a sede do Gabinete do Reitor e da PROPESQI. Este espaço ocupa um terreno de 68.050 m², com área construída de 72.704,81 m², e foi cedido à UFPE em 2017 e doado em 2021, sob a Portaria SPU/ME Nº 2.749, para atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Os editais de fomento à infraestrutura, bem como, de apoio ao pesquisador em diversas frentes, a exemplo do Edital PROPG/PROPESQI No.06 2024, que visa conceder apoio financeiro exclusivamente para o pagamento de Taxas de Processamento de Artigos para publicações com acesso aberto, são estratégias essenciais para o incentivo e apoio a produção intelectual.

Em relação à infraestrutura de laboratórios multiusuários, a UFPE conta com 14 Laboratórios de Pesquisa Multiusuários (LAMPs) registrados e o Centro de Bioterismo. Os LAMPs funcionam como facilitadores para o desenvolvimento de pesquisas mais complexas que requerem equipamentos de grande porte, fundamental para assegurar padrões de produção acadêmica e científica em termos quantitativos e qualitativos.

Essa infraestrutura é potencializada pela atuação qualificada do corpo docente da instituição, cuja distribuição entre os campi e vínculo com programas de pós-graduação reflete a capacidade institucional de conduzir pesquisas de alto nível.

De acordo com o mais recente relatório divulgado pela PROPESQI, em 2023, a UFPE contava com um total de 2.517 docentes, distribuídos em 14 centros acadêmicos nos três campi da instituição. A grande maioria (~82,3%) estava lotada no campus Recife, seguida pelos campi de Caruaru e Vitória, com 11,9% e 5,8% dos docentes. Um percentual de 51,8% dos docentes estão vinculados a pelo menos um dos seus programas de pós-graduação (stricto sensu), ou seja, são docentes permanentes ou colaboradores dos programas da UFPE.

A universidade também tem estimulado a colaboração entre unidades organizacionais (UORGs) da própria Instituição, os quais revelam uma combinação de sinergia existente e oportunidades para ampliar a interdisciplinaridade na produção científica. Embora essa tendência demonstre o potencial colaborativo e a importância da produção conjunta no avanço do conhecimento e na abordagem de questões complexas, os números mostram que 90,8% dos artigos são gerados por pesquisadores de uma única UORG. A adoção de Editais multiusuários e multicampi que incentivem a cooperação intra e intercampi podem ser fundamentais para

reduzir as assimetrias entre as unidades, criando um ambiente de pesquisa mais colaborativo e promovendo abordagens mais amplas e integradas para o enfrentamento de desafios complexos.

Essa ação é especialmente pertinente, uma vez que os diversos Centros da UFPE não possuem distribuição equitativa de sua produção, com destaque para os Centros: Biociências (CB), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Tecnologia e Geociência (Tabela 5). Certamente, diversos fatores estão implicados neste contexto, como a quantidade de cursos e programas de pós-graduação e número de docentes. Contudo, a Instituição tem demonstrado empenho em melhorar esses indicadores, buscando reduzir a discrepância entre os Centros a partir da iniciativa de colaborações internas.

Tabela 5- Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por centro acadêmico, de 2018 a 2023.

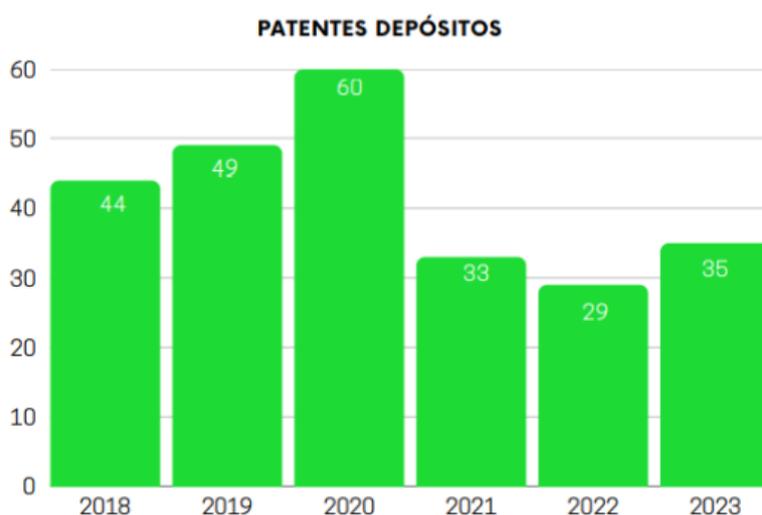
CENTRO	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	TOTAL
CAA	209	307	270	301	207	185	105	50	178	1.812
CAP	16	19	18	19	21	27	9	11	20	160
CAC	128	237	280	207	171	120	148	38	159	1.488
CAV	219	208	176	169	252	153	113	44	266	1.600
CB	1.044	975	796	621	308	232	195	107	415	4.693
CCEN	624	401	277	177	126	52	31	21	92	1.801
CCJ	90	70	46	62	51	42	22	26	75	484
CCM	406	295	325	287	358	181	116	40	260	2.268
CCS	578	488	479	391	705	446	325	104	672	4.188
CCSA	152	166	204	226	174	100	109	26	107	1.264
CE	124	186	142	113	146	82	34	9	58	894
CFCH	309	358	150	138	287	102	44	130	125	1.643
CIN	321	196	103	102	44	32	27	9	79	913
CTG	1.102	996	537	518	267	360	129	80	406	4.395
TOTAL	5.322	4.902	3.802	3.331	3.117	2.114	1.407	695	2.912	27.063

Fonte: PROPESQI.

O compromisso da UFPE com a qualidade e a inovação de sua produção intelectual não se limita à produção bibliográfica, estendendo-se também a indicadores relevantes, como o registro de patentes — um dos fatores considerados nos desempenhos avaliados por rankings universitários. Assim como observado no aumento expressivo de publicações em 2020, esse mesmo ano registrou o depósito de 60 patentes, refletindo o potencial criativo e o impacto das pesquisas desenvolvidas nas áreas de ciência e tecnologia (Figura 6).

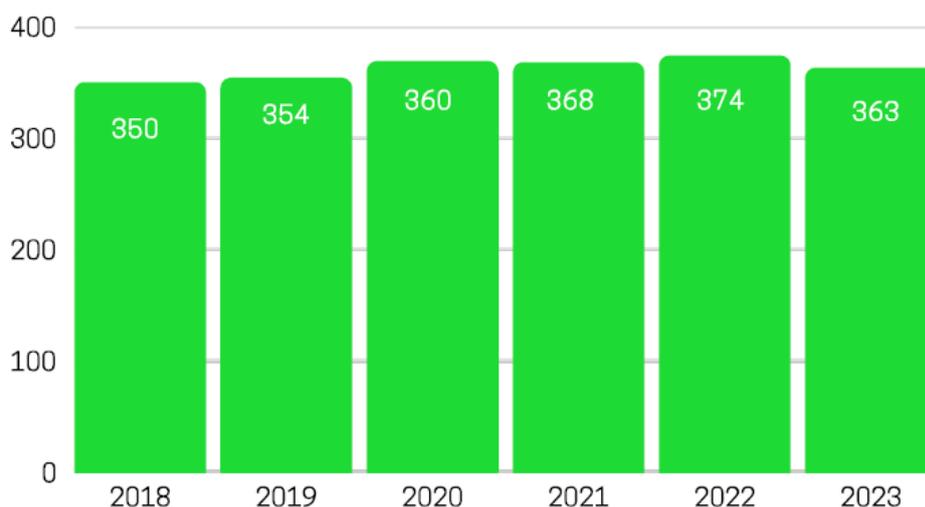
Em 2022, observou-se um decréscimo nesse número, possivelmente em decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19. No entanto, houve uma recuperação em 2023, com o registro de 35 patentes. Esses dados evidenciam o compromisso da UFPE não apenas como centro de excelência acadêmica, mas também como instituição protagonista na área de transferência de tecnologia, contribuindo diretamente para o avanço dos setores produtivos e para a solução de desafios sociais.

Figura 5 – Distribuição temporal do número de depósitos de patentes realizados pela UFPE.



Fonte: PROPESQI

Outro indicador relevante da pesquisa e inovação corresponde ao nível de bolsistas de produtividade do CNPq (Figura 7). Ao longo dos anos percebe-se uma constância de seus bolsistas de produtividade em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, considerando a totalidade de categorias.

Figura 6 – Distribuição temporal do número de bolsistas de produtividade da UFPE.

Fonte: PROPESQI

Toda a construção de conhecimento, de pesquisadores e de produtividade da Universidade perpassa pela formação acadêmica. Neste contexto, o investimento na formação de base ocorre com o incentivo e apoio aos estudantes que participam dos programas institucionalizados pela UFPE: Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), da UFPE, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio.

Os programas têm como objetivos: despertar a vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação mediante a participação em projetos de pesquisa; qualificar estudantes para os programas de pós-graduação, possibilitando interação entre graduação e pós-graduação, aprimorando o processo de formação profissional; e contribuir para a formação do cidadão pleno. Este cenário viabiliza a participação de forma criativa, inovadora e empreendedora e contribui para a formação técnico-científica e inserção de estudantes beneficiários de ações afirmativas nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Igualmente, estimula docentes pesquisadores (as) produtivos (as) a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica.

No ano de 2024, os resultados revelaram que, segundo as grandes áreas, as cotas de distribuição das bolsas PIBIC e PIBIT foram divididas entre as fomentadas pelo CNPq e pela PROPESQI, de acordo com as relacionadas a ações afirmativas e não relacionadas. Observa-se que a área com maior número de bolsas foi a da Ciências da Saúde, que liderou todos os cenários da distribuição de bolsas (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição de bolas dos Programas PIBIC e PIBIT segundo as grandes áreas de concentração, no ano de 2024.

Grande Área	PIBIC					PIBITI		
	Qualificados	CNPq	Propesqi	CNPq-AF	Propesqi-AF	Qualificados	CNPq	Propesqi
Ling. Letr. Art.	49	25	6	2	3			
C.Sociais	167	86	23	5	10	6	6	0
Humanas	184	97	29	5	6			
Engenharias	118	67	21	4	2			
Exat.Terra	109	62	21	4	0	14	13	1
Interdisciplinar	4	3	1	0	0			
C.Saúde	300	159	47	8	11			
C.Biológicas	172	89	28	5	6	29	24	0
C.Agrárias	15	9	3	1	1			
total	1118	597	179	34	39	49	43	1

Fonte: PROPESQI

Para as solicitações do PIBIT o maior número de pedidos e de bolas atendidas se concentrou na área de ciências da vida (tabela 7).

Tabela 7 – Número de solicitações no PIBITI na UFPE em 2024 por área de concentração.

Macro área	Número de pedidos	Demanda qualificada para bolsa	Entrega
Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes:	8	6	6
Ciências Exatas, da Terra, Engenharias:	30	14	13
Ciências da Vida:	41	29	24

Fonte: PROPESQI

Importante destacar que 2024 foi o primeiro ano que a UFPE realizou premiação financeira na modalidade de Congresso Unificado dos Programas de Iniciação Científica (dividido entre as grandes áreas de pesquisa). (https://www.ufpe.br/iniciacao-cientifica/noticias/-/asset_publisher/chRKcuCC0pHt/content/divulgada-lista-de-premiados-do-congresso-unificado-dos-programas-de-iniciacao-cientifica-da-ufpe/40615).

Nessa premiação, foram contemplados com as primeiras colocações e menções honrosas 35 estudantes de graduação e ensino médio. Os premiados tiveram seus trabalhos

escolhidos dentre 1.473 trabalhos apresentados. O evento foi realizado em novembro e reuniu o 32º Congresso de Iniciação Científica (Conic), o 16º Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Coniti) e o 13º Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio (Enic) da UFPE.

A apresentação dessa análise abrangente e criteriosa da produção científica, tecnológica e inovadora demonstra o compromisso da UFPE com o incentivo à pesquisa, com a qualidade da produção científica e com o avanço científico, tecnológico e de inovação no país. Igualmente, abre um leque de possibilidades para outros olhares e para o aprimoramento do desempenho institucional em todas as suas áreas, reverberando no impacto social e seu compromisso com a excelência na produção de conhecimento.

3.3.4 Extensão

O Eixo III do SINAES compreende a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase nas atividades de extensão e sua interação com a sociedade. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a extensão universitária é tratada como um eixo estruturante da formação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A instituição entende a extensão como um processo dialógico e transformador que promove a interação entre saberes acadêmicos e os saberes populares, com foco na equidade social, formação cidadã e desenvolvimento local.

A curricularização da extensão tem garantido que estudantes de todos os cursos se envolvam diretamente em atividades com impacto social, promovendo formação crítica, criativa e responsável. Essas práticas são desenvolvidas em sintonia com o ensino e a pesquisa, conforme previsto na legislação vigente (Resolução CEPE/UFPE nº 16/2019 e Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018), que estabelece diretrizes para integração da extensão na matriz curricular dos cursos de graduação.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desempenha um papel fundamental ao promover atividades de extensão que ligam a universidade à sociedade. Este vínculo é essencial para fortalecer a interação por meio do diálogo, da transformação e da integração.

A estrutura organizacional divide-se em:

Diretoria de Extensão (DEx) - Coordena programas de interiorização, tecnologias sociais e projetos multidisciplinares de médio/longo prazo, englobando órgãos como a Cecine, Pró-Idoso e Memorial de Engenharia.

Diretoria de Interação Social (DIS)  Opera por meio de coordenações setoriais em cada centro acadêmico, fortalecendo o protagonismo estudantil na elaboração de ações com impacto social.

As atividades extensionistas organizam-se em cinco modalidades regulamentadas que estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Modalidades de extensão regulamentadas na UFPE - Resolução 16/2019.

Modalidade	Características
Programas	Conjunto de projetos multidisciplinares com objetivos de médio e longo prazo, integrados ao ensino e pesquisa.
Projetos	Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, artístico, social, científico ou tecnológico, com objetivo e prazo definido.
Cursos	Conjuntos articulados de ações pedagógicas teóricas e/ou práticas, presenciais ou à distância, planejados e organizados de maneira sistemática, com corpo docente, carga horária e processo de avaliação definidos. Os cursos de extensão são módulos didáticos para a capacitação, aperfeiçoamento ou atualização abertos à comunidade e são oferecidos pelos Centros Acadêmicos e órgãos suplementares da UFPE. As atividades com carga horária abaixo de 20h são enquadradas como Eventos.
Eventos	Ações acadêmicas com interesse educativo, tecnológico, social, científico, artístico-cultural ou esportivo, que objetivem o desenvolvimento, a ampliação e a divulgação de conhecimentos produzidos ou reconhecidos pela UFPE. São realizados pela comunidade acadêmica e registrados na Pró-Reitoria de Extensão.
Serviços	Atividades acadêmicas permanentes ou eventuais, envolvendo estudantes orientados por docentes ou técnicos, em tarefas profissionais fundamentadas em técnicas e habilidades das áreas específicas de conhecimento da Universidade. Incluem ações de interesse institucional, desde consultorias e assessorias, assistência à saúde humana e animal, até laudos técnicos, assistência jurídica e atendimento ao público em espaços de cultura, desportos, ciência e tecnologia, como museus, espaços culturais e desportivos, espaços de ciência e tecnologia e cineclubes. Os serviços, quando remunerados, deverão atender a Resolução 05/2005, do Conselho Universitário.

Fonte: Elaboração própria

A Proext também gerencia os programas institucionais e editais que fomentam a realização de atividades, entre eles o Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) e o Programa de Bolsas de Extensão (PIBEXT), contribuindo para a consolidação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Desde 2004, a UFPE incorpora à sua Política Institucional o Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA), de natureza afirmativa e assistencial, cujo objetivo principal é promover a inclusão de estudantes oriundos da rede pública de ensino – selecionados com base nas melhores classificações obtidas no último processo seletivo – entre os cursos da instituição.

O programa é viabilizado por meio de uma parceria sólida entre a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFPE e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Cada bolsista, orientado por tutores e professores vinculados à instituição, desenvolve um plano de trabalho ao longo do primeiro ano de graduação, contemplando atividades de pesquisa e/ou extensão que reforçam a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O PIBEXT por sua vez tem por objetivos: Fomentar programas e projetos de extensão que promovam o fortalecimento, desenvolvimento e consolidação de Ações Curriculares de Extensão (ACEEx) que incluam estudantes de graduação na equipe executora, observando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Apoiar a formação acadêmica que propicie vivências indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, através da interação dialógica marcada pela troca de saberes entre a UFPE e movimentos, setores e organizações sociais; e incentivar programas e projetos de extensão que promovam o diálogo com políticas de ações afirmativas que gerem impacto na formação do estudante e promovam a transformação social.

Entre os anos de 2023 e 2024, observou-se um expressivo crescimento quantitativo das ações de extensão da UFPE. O total de ações cadastradas passou de 278 para 796, o que representa um aumento de 186%. Dentre as modalidades ofertadas, os projetos se mantiveram como a principal forma de intervenção extensionista, com 474 registros em 2024 (Tabela 8). Os eventos também ganharam destaque com 206 iniciativas (crescimento de 457%) e os cursos saltaram de 15 para 101 (573% de aumento). Programas e serviços mantiveram um crescimento constante, ainda que com menor expressão numérica.

Em termos de distribuição geográfica, o Campus Recife concentrou 80% das atividades (637 das 796), reflexo de sua capacidade operacional e diversidade de cursos e centros acadêmicos. Os campi do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV) também apresentaram crescimento significativo: o CAA ampliou suas ações em 106% (de 31 para 64), o CAV em 86% (de 35 para 65), e o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) quadruplicou sua participação, passando de 8 para 30 atividades (Tabelas 9 e 10).

Tabela 8 – Ações de Extensão por Tipo de Atividade (2023-2024)

Tipo de Atividade	Quantidade 2023	Quantidade 2024	Variação
Curso	15	101	573%
Evento	37	206	457%
Prestação de Serviço	2	5	150%
Produto	0	0	-
Programa	4	10	150%
Projeto	220	474	115%
Total	278	796	186%

Fonte: SIGAA

Tabela 9 - Quantidade de ação de Extensão por Campus e tipo de Atividade 2023

Campus	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviços	Total
CAA	3	2	1	25	0	31
CAV	1	2	0	32	0	35
Recife	11	29	3	159	2	204
CCJ	0	4	0	4	0	8
Total Geral	15	37	4	220	2	278

Fonte: SIGAA

Tabela 10 - Quantidade de ação de Extensão por Campus e tipo de Atividade 2024

Campus	Curso	Evento	Projeto		Prestação de serviço	Total
			Programa	o		
CAA	12	14	2	36	0	64
CAV	8	9	0	48	0	65
Recife	77	167	8	380	5	637
CCJ	4	16	0	10	0	30
Total Geral	101	206	10	474	5	796

Fonte: SIGAA

O crescimento expressivo das ações de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) entre os anos de 2023 e 2024 reflete um aumento significativo do alcance e impacto dessas atividades. Nesse período, houve uma elevação de 278 ações em 2023 para 796 ações em 2024, o que representa um crescimento de aproximadamente 186%. Tal expansão ilustra o compromisso da instituição em fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo entre academia e sociedade.

A análise por tipo de atividade revela dinâmicas específicas nesse crescimento. As ações classificadas como "Projetos" mantiveram-se como a categoria mais representativa em volume absoluto, passando de 220 para 474 atividades, o que corresponde a um crescimento de 115%. No entanto, as atividades do tipo "Curso" destacaram-se como aquelas de maior crescimento proporcional, com um aumento de 573%, saltando de 15 para 101 ações. Da mesma forma, "Eventos" apresentaram um crescimento significativo de 457%, ao passarem de 37 para 206 ações. As atividades de "Prestação de Serviço", apesar de um aumento de 150%, ainda permanecem em números absolutos modestos, registrando apenas 5 iniciativas em 2024.

Em termos de distribuição geográfica, observa-se que os campi apresentaram desempenhos distintos. O Campus Recife destacou-se por responder por 80% das ações realizadas em 2024, com 637 das 796 iniciativas registradas. Esse resultado reflete tanto a capacidade operacional quanto a centralidade do campus em relação às atividades acadêmicas e extensionistas. Outros campi também apresentaram crescimento relevante, como o Campus do Agreste (CAA), em Caruaru, que passou de 31 para 64 ações, registrando um aumento de 106%, e o Campus de Vitória de Santo Antão (CAV), que dobrou suas atividades, de 35 para 65. O Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), apesar de apresentar o menor volume, registrou um crescimento significativo de 275%, passando de 8 para 30 ações.

Esses dados demonstram não apenas o avanço quantitativo das ações de extensão, mas também a diversificação de suas categorias e a ampliação do alcance comunitário. A priorização de atividades como cursos e eventos evidencia uma estratégia de interação e capacitação direta junto à sociedade, enquanto os projetos permanecem como uma categoria essencial para a consolidação do papel transformador da UFPE. Esse cenário reafirma o compromisso da instituição em enfrentar desafios sociais, culturais e econômicos de maneira integrada e articulada.

Além das ações vinculadas à graduação e aos centros acadêmicos, a UFPE também tem ampliado os programas institucionais. A Rede de Projetos Pré-Acadêmicos apoiada pela Proext envolve mais de 1.700 estudantes, distribuídos em 14 iniciativas, com destaque para o

envolvimento de 52 bolsistas e 695 voluntários (Tabela 11). Essa rede contribui para a equidade no acesso ao ensino superior e reforça o papel da universidade na promoção da inclusão social.

Tabela 11 – Participação Estudantil em Projetos Pré-Acadêmicos (2024)

Indicadores	Quantidade
Número total de vagas	1.736
Estudantes voluntários	695
Estudantes bolsistas	52
Projetos com pós-grad. envolvidos	5

Fonte: Proext/UFPE, 2025

Por meio dos editais lançados em 2024 (Quadro 4), a UFPE garantiu suporte financeiro e normativo para a realização das ações extensionistas. Destacam-se os editais voltados para o Programa PIBEXT, projetos pré-acadêmicos, publicação de e-books e o incentivo a novos extensionistas. Também foram realizadas chamadas públicas específicas para monitoria, oficinas e apoio à divulgação científica.

Quadro 4– Editais de Extensão Lançados em 2024

Edital	Objeto
01/2024	Registro de Ligas Acadêmicas
02/2024	Cadastro de Empresas Juniores
03/2024	PIBEXT - Bolsas de Extensão
04/2024	Incentivo a Novos Extensionistas
05/2024 a 07/2024	Projetos CECINE, UFPE 60+ e Pré-Acadêmicos
08/2024	Publicação de Livros Digitais com Temática de Extensão
09/2024	Seleção de Editor(a)-chefe da Revista Estudos Universitários

Fonte: Proext/UFPE

A PROEXT também mantém a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), que oferece cursos às pessoas idosas, como forma de melhorar a qualidade de vida e possibilitar a sua integração com a sociedade, através de oficinas como pintura em tela, inclusão digital, cursos de línguas e outras atividades

Já a Coordenação de Educação em Ciências, Tecnologia e Inovação Extensionista (CECINE) tem um papel de difundir e popularizar a ciência e tecnologia no estado de Pernambuco, enquanto auxilia na formação continuada de professores. De forma recorrente, a CECINE é sede de encontros científicos (para público interno e externo), além de receber diversas visitas de turmas de escolas da região, fortalecendo a integração entre a universidade e a sociedade.

A Proext também mantém a Rádio Paulo Freire, criada quando o próprio esteve à frente do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife (SER/UR), que veio a se transformar na Pró-Reitoria de Extensão da UFPE. O espaço serve como laboratório dos cursos de comunicação da UFPE, e é orientada pela concepção da comunicação como um direito. Pautada no valor da cidadania, em que o interesse público do cidadão é prioridade na sociedade democrática, a comunicação pública busca a pluralidade e diversidade de vozes, o desenvolvimento da leitura crítica da mídia e a construção do debate público qualificado. Para tanto, abre espaço para assuntos que são silenciados na mídia empresarial, mas que são fundamentais para o desenvolvimento da cidadania, além de ofertar interpretações críticas sobre os problemas públicos já midiaticizados.

Alguns eventos de promoção da extensão se destacaram em 2024. Na edição Verão 2024 do UFPE no meu quintal, participaram 120 estudantes, professores e técnicos da UFPE, além de convidados da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual Santa Cruz, de Ilhéus (BA). No total, foram executadas mais de 60 atividades diferentes, repetidas ao menos três vezes na sede do município de Belém do São Francisco, e nos distritos de Ibó e Riacho Pequeno, certificando em torno de 3,5 mil pessoas.

Já em novembro, aconteceu o 9º Encontro de Extensão e Cultura, (Enexc). A programação do Enexc incluiu oficinas, minicursos, rodas de diálogo, mesas redondas e apresentações culturais, proporcionando um espaço acolhedor de compartilhamento e debate. As sessões de pôsteres e comunicações orais possibilitaram a divulgação de projetos de extensão realizados em diferentes contextos, evidenciando a contribuição das universidades para o desenvolvimento de diversas comunidades e da sociedade em geral.

3.3.5 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil tem um papel fundamental na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A Política de

Assistência estudantil da UFPE instituída pela Resolução N° 15/2019 (https://www.ufpe.br/documents/38966/2507283/res._PROAES+politica+de+assistencia+estudantil.pdf/4d397f5d-3e84-4797-a83f-cb797b121168) busca garantir condições adequadas para que os alunos possam concluir sua formação, por meio de auxílios financeiros, serviços de saúde, moradia e alimentação.

A Assistência Estudantil, portanto, compreende os diversos programas e auxílios oferecidos na UFPE como apoio aos estudantes. Esses programas e auxílios são geridos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), cuja incumbência é fomentar e solidificar políticas de administração da vida acadêmica, proporcionando aos discentes, condições materiais e psicológicas para assegurar o processo de formação acadêmica e o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs. Ademais, a PROAES detém a responsabilidade de coordenar iniciativas de integração social com o propósito de garantir a permanência dos estudantes na instituição de ensino superior e atenuar os efeitos das disparidades sociais. Os auxílios englobam bolsas de manutenção, moradia, alimentação, dentre outros benefícios (<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/09861a6a-2b31-4d3e-91a3-7218b61cd842/page/NvctD>).

Em 2024, a UFPE destinou 21% de seu orçamento financeiro ao pagamento de 89 mil bolsas, beneficiando cerca de 6,5 mil estudantes, o que corresponde a 50,2% do público-alvo (<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/09861a6a-2b31-4d3e-91a3-7218b61cd842/page/NvctD>). A Figura 7 apresenta uma das telas disponíveis no painel da PROAES.

Entre os principais **programas de assistência estudantil** estão as bolsas e auxílios financeiros destinados a cobrir despesas básicas de manutenção, moradia e alimentação, bem como iniciativas de apoio acadêmico e inclusão social.

1. Bolsa de Manutenção Estudantil: Oferece suporte financeiro mensal para ajudar os estudantes a custear despesas de locomoção, moradia e alimentação. Existem diferentes modalidades dessa bolsa, como a Bolsa de Manutenção Estudantil 01 e 02. Em 2024 foram concedidas 1.200 bolsas de manutenção, com valor médio mensal de R\$ 400,00, refletindo o compromisso da UFPE em auxiliar estudantes de baixa renda em suas despesas cotidianas. (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Figura 7 – Dados de investimentos em assistência estudantil na UFPE no ano de 2024



Fonte: PROAES

2. **Bolsa Moradia:** Concessão de moradia em uma das Casas de Estudantes Universitários ou auxílio financeiro para este fim, disponível nos três campi da UFPE. Em 2023, mais de 1.500 estudantes foram beneficiados, garantindo acesso a residências universitárias ou recursos para aluguel. De acordo com as informações disponíveis no edital de 2024.1 ([EDITAL DO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL 2024.1.pdf](#)), foram concedidas aproximadamente 415 bolsas de moradia, com valor médio de R\$ 600,00 mensais. Essa informação reflete o compromisso da UFPE em apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As bolsas de moradia e residentes, que integram o Programa de Bolsas e Auxílios de Manutenção Estudantil, poderão ser concedidas aos(as) estudantes de primeira graduação presencial, oriundos(as) prioritariamente de escola pública e com renda per capita familiar de até um e meio salário-mínimo, conforme Decreto 7.234/2010, desde que classificados(as) em Edital específico da PROAES.

Dos critérios para participação no Programa de Moradia Estudantil da UFPE:

- Renda familiar per capita de até um (01) salário-mínimo e meio, origem escolar do estudante; condição de moradia; situação laboral dos membros do grupo familiar; bens patrimoniais e agravantes de vulnerabilidade. Por renda mensal per capita entende-se o valor total dos rendimentos da família dividido pelo número de membros do grupo familiar;
- Não serão integrados aos cálculos de renda: programas sociais (Bolsa Família, Auxílio Brasil, Bolsa Estiagem, Garantia Safra, Benefício de Prestação Continuada-BPC, entre outros); bolsas de estágio; auxílios para alimentação e transporte externos à UFPE, diárias e reembolsos de despesas; adiantamentos e antecipações salariais; estornos e compensações referentes a períodos anteriores; indenizações decorrentes de contratos de seguros; indenizações por danos materiais e morais por força de decisão judicial;
- Estar regularmente matriculado nos cursos de Graduação presencial da UFPE no Campus Reitor Joaquim Amazonas (Recife);
- Ter condições de concluir o curso de acordo com o que prevê a Resolução nº 15/2019, do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE/UFPE ([B.O. UFPE, RECIFE, 54 \(105 ESPECIAL\): 01 – 46 10 DE OUTUBRO DE 2019. 27](#)) ;
- **Não residir na Região Metropolitana de Recife;**
- Não ser bacharel ou licenciado em Curso Superior de Graduação;
- Não estar inadimplente junto à PROAES referente à devolução de recursos públicos indevidamente recebidos.

O Edital para Moradia Estudantil acima mencionado oferece vagas para as seguintes bolsas, auxílios e benefícios: MANUTENÇÃO ESTUDANTIL, BOLSA RESIDENTES e BOLSA MORADIA.

- **BOLSA RESIDENTES (30 vagas):** consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica, com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante a formação acadêmica presencial no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais).
- **BOLSA MORADIA (70 vagas):** Consiste no repasse de recurso financeiro mensal no valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais), para o(a) estudante custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica e moradia (aluguel), com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial.

A participação em Edital do Programa de Moradia, implica em o(a) estudante concorrer a uma das vagas na BOLSA MORADIA ou BOLSA RESIDENTE, ficando a cargo do Serviço Social, responsável pelas análises do Edital, definir, com base em critérios socioeconômicos, a bolsa a que o estudante classificado fará jus.

O(a) estudante poderá solicitar, através de Processo Eletrônico, a migração da BOLSA MORADIA para a BOLSA RESIDENTES ou vice-versa, ficando a cargo da DAE/PROAES autorizar ou não a migração, com base na avaliação das justificativas apresentadas pela equipe de serviço social do Programa de Moradia e disponibilidade orçamentária.

Os critérios para a concessão das BOLSAS MORADIA e RESIDENTES, bem como o quantitativo de vagas disponíveis serão estabelecidos através dos Editais do Programa de Moradia, publicados e executados pela Diretoria de Assistência Estudantil da PROAES.

3. Projeto Estudante Cooperador Pedagógico: Oferece apoio pedagógico aos estudantes dos cursos de graduação presencial do Campus Recife que apresentam dificuldades de aprendizagem. O projeto inclui tutoria em disciplinas como Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica, Química e Física. Ao auxiliar alunos em seu desempenho acadêmico, o projeto contribui para a redução de reprovações e evasão, fortalecendo a inclusão acadêmica.

4. Auxílio-Alimentação: Concessão de refeições diárias no Restaurante Universitário (RU) para residentes das Casas de Estudantes Universitários. No campus Recife, são oferecidas duas refeições (almoço e jantar), enquanto nos outros campi a quantidade de refeições pode variar. Para os estudantes do Campus Recife não residentes e de campi sem RU, a UFPE oferece bolsas-alimentação em dinheiro; por exemplo, estudantes bolsistas da PROAES do Centro de Ciências Jurídicas (Direito) e do Campus Vitória recebem um auxílio mensal de R\$ 300,00 durante o período letivo. No Campus do Agreste (Caruaru), onde há RU, é garantida pelo menos uma refeição diária subsidiada aos estudantes contemplados. Em 2024, aproximadamente 1.500 estudantes no total receberam auxílio-alimentação, considerando tanto as refeições nos RUs quanto os auxílios financeiros, com valor médio equivalente de R\$ 300,00 mensais.

5. Outros auxílios e projetos de inclusão: além dos programas principais, a UFPE dispõe de auxílios voltados a necessidades específicas, reforçando sua política de inclusão social. Destacam-se o **Auxílio Creche**, um benefício financeiro para estudantes com filhos de até 3

anos e 11 meses de idade, e o **Auxílio de Dificil Acesso**, um apoio extra de R\$ 200,00 concedido aos estudantes do Campus do Agreste (CAA) beneficiários das bolsas de manutenção, em razão da distância desse campus em relação ao centro urbano. Também foi implementado o **Auxílio Internet** durante o período pós-pandemia, assegurando que alunos de baixa renda contemplados com bolsas de manutenção tenham acesso à conectividade e inclusão digital. Ademais, há incentivos para participação em eventos científicos, esportivos e culturais, possibilitando que estudantes apresentem trabalhos ou representem a UFPE em outras localidades – em 2024 foram concedidos cerca de 160 auxílios para essa finalidade. Além disso, através do programa **PROMISAES** (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, em parceria com o MEC), a UFPE oferece bolsas especiais para estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento que estudam na instituição, reforçando o compromisso com a cooperação internacional e a diversidade no ambiente acadêmico.

O recente Edital Unificado de Bolsas de Manutenção Estudantil, Programa de Moradia e Auxílios 2024.2, lançado pela UFPE, é voltado para estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, abrangendo tanto ingressantes quanto veteranos. As inscrições devem ser feitas de 31 de março a 14 de abril de 2025, exclusivamente de forma on-line, através do sistema SIGAA.

O edital reforça o compromisso da UFPE com a **Política Nacional de Assistência Estudantil**, buscando garantir a permanência e a conclusão dos cursos de graduação para estudantes da educação superior pública federal. Podem participar todos os estudantes da graduação presencial – dos campi Recife, Caruaru e Vitória – que estejam com vínculo ativo na UFPE (matriculados em 2024.2) durante o período de inscrições previsto no cronograma, independente do semestre de ingresso no curso, desde que atendam aos critérios do edital. É vedada a participação de estudante matriculado em cursos de educação à distância, que já tenha graduação em qualquer instituição de ensino ou que esteja matriculado na pós-graduação.

Os estudantes classificados ingressarão no Programa de Assistência Estudantil a partir dos Programas de Bolsas e Auxílio ou Moradia Estudantil. Eles também passarão a ser assistidos como prioritários pelos programas e serviços do **Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (Nase)** e do **Núcleo de Assistência ao Estudante (Naest)** da **Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DAE)**.

Serão disponibilizadas 5% das vagas para estudantes com deficiência, conforme a Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016, condicionadas à apresentação de laudo médico atualizado, conforme descrito no Edital

(https://www.ufpe.br/ascom/noticias/-/asset_publisher/O3Odar12gQTr/content/ufpe-lanca-edital-unificado-de-bolsas-de-manutencao-estudantil-programa-de-moradia-e-auxilios-2024-2/40615).

Os programas de assistência estudantil da UFPE têm atingido um número expressivo de beneficiários, demonstrando seu impacto no cotidiano acadêmico. De acordo com dados institucionais referentes ao ano-base 2024, vários auxílios foram concedidos nas diversas modalidades de apoio ao estudante (tabela 12). Por exemplo, foram registradas 4.291 bolsas de manutenção estudantil ativas, além de 415 auxílios-moradia e 5.458 auxílios-alimentação concedidos ao longo do ano. Esses números revelam o alcance das políticas de permanência: uma parcela significativa do corpo discente usufrui de algum tipo de assistência. Aproximadamente 1.500 estudantes são atendidos pelo programa de alimentação (seja via restaurantes universitários ou bolsas-alimentação), assegurando-lhes condições adequadas de nutrição. Da mesma forma, centenas de alunos contam com apoio direto para habitação, seja nas residências universitárias ou via subsídio financeiro.

Tabela 12 - Tipos e Quantitativo dos Auxílios de Assistência Estudantil.

Tipo de Auxílio	Quantidade
Auxílio Alimentação	5458
Auxílio Creche	97
Auxílio Emergencial	128
Auxílio Financeiro - Outros	2575
Auxílio Moradia	415
Auxílio a eventos científicos, esportivos e culturais	160
Bolsa de Manutenção Estudantil	4291
PROMISAES	8

Fonte: UFPE. Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UFPE.

Os indicadores internos reforçam a importância estratégica da assistência estudantil. Conforme o Relatório de Gestão da UFPE de 2023, cerca de 40% dos estudantes matriculados

na instituição provêm de famílias com renda per capita de até 1,5 salário-mínimo, perfil que se enquadra nos critérios socioeconômicos para recebimento dos auxílios estudantis. Esse dado evidencia que quase metade do alunado pertence a camadas sociais de baixa renda, para as quais os programas de apoio são decisivos. Em comparação com outras universidades federais, a UFPE apresenta um panorama semelhante de inclusão: de norte a sul do Brasil, as instituições públicas de ensino superior têm acolhido um contingente cada vez maior de estudantes de primeira geração no ensino superior e oriundos de contextos economicamente vulneráveis. Assim, os indicadores da UFPE refletem uma tendência nacional e realçam a necessidade de políticas sólidas de permanência.

A efetividade da assistência estudantil também pode ser inferida por meio de resultados qualitativos, como depoimentos e trajetórias de alunos beneficiados. Muitos estudantes que ingressam com renda limitada conseguem se formar graças ao suporte recebido, revertendo um quadro que, historicamente, os relega à evasão por motivos financeiros.

Embora a UFPE disponha de índices de evasão e conclusão que são analisados em relatórios específicos, pode-se afirmar que os auxílios contribuem para a melhora desses indicadores de sucesso acadêmico. Além disso, iniciativas como monitorias e projetos pedagógicos resultam em melhoria de desempenho acadêmico, algo mensurável indiretamente em taxas de aprovação em disciplinas-chave.

Quando comparada a universidades de porte semelhante, a UFPE mantém indicadores de assistência em nível competitivo e alinhado às melhores práticas nacionais de apoio estudantil – resultado, em parte, da boa gestão dos recursos do PNAES alocados à instituição e do constante monitoramento das ações por parte da PROAES.

3.4 EIXO IV - GESTÃO

A gestão universitária é fundamental para garantir o funcionamento eficiente das instituições de ensino superior, promovendo a alocação adequada de recursos, o desenvolvimento de políticas acadêmicas e administrativas e a valorização dos servidores. Além disso, ela assegura a transparência, a inovação e a qualidade na prestação de serviços, contribuindo para o crescimento institucional e a excelência no ensino, pesquisa, inovação e extensão.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações voltadas à gestão de pessoas da instituição por meio de suas três diretorias: Administração de Pessoal (DAP), Desenvolvimento de Pessoal (DDP) e Qualidade de Vida (DQV). Além disso, desenvolveu políticas institucionais voltadas à promoção da saúde, bem-estar e capacitação dos servidores, em alinhamento com o PDI da UFPE. A força de trabalho da UFPE é composta, em sua maioria, por servidores técnico-administrativos em educação e docentes. O quadro funcional segue as diretrizes estabelecidas pelos Planos de Carreira, regidos pela Lei nº 11.091/2005 para técnicos e Lei nº 12.772/2012 para docentes. Em 31 de dezembro de 2024, a UFPE contava com 12.803 servidores no total, sendo 6.313 ativos permanentes, 3.678 aposentados, 2.013 pensionistas, 370 professores substitutos, 346 residentes e 83 em outras categorias (tabela 13).

Os dados apontam uma distribuição equilibrada entre gêneros, com 3.063 servidores do sexo masculino e 3.250 do sexo feminino. Entre os docentes do magistério superior, havia 1.309 homens e 1.228 mulheres ativos, enquanto no ensino básico os números eram 33 e 24, respectivamente. Entre os técnicos administrativos, 1.721 homens e 1.998 mulheres estavam em atividade (tabela 14). Quanto à faixa etária, 1.701 servidores tinham até 40 anos, 3.420 estavam entre 41 e 60 anos, e 1.192 tinham 61 anos ou mais, demonstrando a necessidade de planejamento para reposição de cargos devido às aposentadorias.

Tabela 13 - Servidores e Situação Funcional (31/12/2024)

SITUAÇÕES	QUANTIDADES
Ativo permanente (docentes + técnicos) *	6.313
Aposentados	3.678
Pensionistas	2.013
Professor substituto	370
Residentes	346
Outros **	83
Total	12.803

Fonte: PROGEPE, DITCOM - Dados extraídos do SIAPE, 2024.

* Esse número inclui também os servidores ativos cedidos.

** Outros = Profs. Visitantes + Profs. Temporários + Cargos Comissionados + Excedente de Lotação + Exec. Art 93 + CLT + Requisitados + Exerc. Descent. Carreira + Colab. PCCTAE e MAGIS. + Colab. ICT + Estagiário + Exercício Provisório.

Tabela 14 - Distribuição de Servidores por Gênero e Carreira

Categoria/Gênero	ATIVOS	APOSENTADOS
Docentes - magistério superior		
Masculino	1.309	693
Feminino	1.228	672
Docentes - ensino básico		
Masculino	33	14
Feminino	24	32
Técnicos administrativos		
Masculino	1.721	668
Feminino	1.998	1.599
Total de servidores do sexo masculino	3.063	1.375
Total de servidores do sexo feminino	3.250	2.303

Fonte: PROGEPE, DITCOM - Dados extraídos do SIAPE, 2024. *valores referentes a 31/12/2024

Em 2024, a UFPE implementou estratégias abrangentes para otimizar o recrutamento e a alocação de pessoal, visando atender às demandas institucionais e melhorar a distribuição da força de trabalho. A universidade adotou medidas como remoção interna, garantindo que os servidores fossem realocados de acordo com suas competências e as necessidades das unidades, promovendo eficiência e qualidade nos serviços prestados.

No último ano, foram nomeados 288 candidatos para cargos permanentes e realizadas 264 convocações de professores substitutos, por meio de editais que garantiram ampla concorrência. Além disso, a UFPE ofertou 126 vagas de estágio remunerado e 356 bolsas do programa PROMULTI, promovendo oportunidades de estágio e aprendizado para estudantes da UFPE. Além disso, destinou R\$ 1.811.944.283,14 para despesas de pessoal, incluindo pagamentos a servidores ativos, aposentados, pensionistas e contratos temporários. Os gastos com aposentadorias e pensões representaram 37,58% do total, enquanto a despesa com servidores ativos aumentou para R\$ 971.700.138,69, tendo como o principal motivo foram os reajustes salariais e progressões funcionais. A tabela 15 apresenta o quantitativo gasto com despesa de pessoal em 2024.

Tabela 15 - Despesas com Pessoal

Despesas com Pessoal	2023	2024
Ativos (A)	936.004.946,12	971.700.138,69
Aposentados (B)	505.861.008,77	522.991.993,27
Pensionistas (C)	153.733.541,23	157.927.079,58
Contrato por Tempo Determinado (D)	24.437.402,92	30.115.597,94
Vantagens Variáveis, Encargos e Obrigações (E)	723.500,08	558.565,70
Sentenças Judiciais (F)	405.246,38	448.426,23
Despesas de Exercícios Anteriores (G)	4.162.304,70	9.352.260,21
Benefícios e Assistências (H)	87.775.949,40	118.850.221,52
Total pago das despesas de pessoal	1.713.103.899,60	1.811.944.283,14

Fonte: PROGEPE

É adotado na universidade um sistema estruturado de avaliação de desempenho e progressão funcional. A avaliação é realizada pelas chefias imediatas, considerando critérios como assiduidade, disciplina e responsabilidade. Em 2024, foram aplicados dois principais tipos de avaliação: a Avaliação por Mérito, para progressão funcional, e a Avaliação de Estágio Probatório, para a efetivação dos novos servidores. Foram realizadas 1.561 avaliações por mérito e 218 avaliações de estágio probatório.

Além da avaliação, a UFPE estrutura sua política de cargos e remuneração conforme a legislação vigente, organizando funções gerenciais em Função de Coordenador de Curso (FCC), Função Gratificada (FG) e Cargos de Direção (CD). Em 2024, a universidade manteve 220 funções de FCC, 393 funções de FG e 87 cargos de CD, assegurando a ocupação estratégica dessas posições.

O compromisso da instituição com a valorização profissional também se reflete em ações voltadas para a saúde e qualidade de vida no trabalho. A Diretoria de Qualidade de Vida (DQV), vinculada à PROGEPE, coordenou iniciativas como a ampliação do atendimento no Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor (NASS), a realização de exames médicos periódicos e eventos sobre promoção da saúde.

A UFPE também investiu na formação continuada de seus servidores, promovendo capacitações e qualificações acadêmicas por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). Em 2024, foram concedidos 533 afastamentos para estudos, além de ações de

desenvolvimento de curta duração, contemplando 1.030 participantes. A Escola de Formação dos Servidores da UFPE (FORMARE) foi uma estratégia central na articulação dessas ações, garantindo um ambiente de aprendizado e inovação.

A gestão tem sido essencial na instituição para valorizar os servidores e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Com ações voltadas para capacitação, saúde e bem-estar, a universidade buscou no ano de 2024 garantir um ambiente de trabalho mais eficiente e inovador. Apesar dos desafios, como a necessidade de reposição de servidores e a gestão dos recursos financeiros, a UFPE continua investindo em melhorias para fortalecer sua equipe e oferecer um serviço de qualidade atendendo as necessidades da sociedade.

3.5 EIXO V - INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal de Pernambuco possui uma área total de 171 hectares, distribuída em 04 campi, Campus Joaquim Amazonas, Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, Centro Acadêmico de Vitória, em Vitória de Santo Antão, e Centro Acadêmico do Sertão, este último em fase de implantação. O patrimônio da UFPE está representado por diversas edificações nos diferentes Campi (Quadro 6).

Quadro 6 - Lista descritiva de imóveis e demais instalações físicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Localização	Vinculação	Edificação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	Reitoria (Sede)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	SSI (Ex Transporte)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	Subestação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	PROAES (Ex Cantina)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	Guarita Acesso Principal
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	Guarita Estacionamento Posterior
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Reitoria	Reservatório Superior
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Antiga Medicina
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto de Nutrição
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto de Ciências Farmacêuticas
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto Prótese e Cirurgia Buco-Facial (Palafitas)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto de Clínica e Odontologia Preventiva

Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Oficina de Manutenção
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Central de Esterilização
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Laboratório de Prótese
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Pós-Graduações Centro Ciências da Saúde
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Anexo SVO - Serviço Verificação de Óbitos
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto de Fisioterapia
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Depto de Terapia Ocupacional
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Clínica Escola de Fonoaudiologia
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Área de Convivência FISIO/TO/NEFD
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	SEGEL - Secretaria de Gestão do Esporte e Lazer
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCS	Casa de Máquinas - Bloco D SVO
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCM	Sede do Curso de Medicina
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Centro de Biociências (Sede)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Anexo CCB (Antigo Biotério)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Depto de Antibióticos
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Anexo Anatomia
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Laboratórios de Graduação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Casa de Vegetação - Depto Genética (CCS)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Núcleo Gestor de Biodiversidade
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	NUPIT
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CB	Centro de Bioterismo - 3ª etapa
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Centro de Tecnologia e Geociências (Sede)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto de Geologia - LAGESE
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto de Geologia - NEG / LABISE
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Lab. de Dispositivos e Nanoestruturas - LDN
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto Eletrônica e Sistemas - Laboratório GSM
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto de Oceanografia
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto de Engenharia Química
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto de Energia Nuclear - FAE - Fonte Alternativa de Energia
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Centro de Energia Renováveis
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Depto Engenharia Mecânica - Laboratório COGENCASA
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Casa Energeticamente Eficiente
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	CEERMA - Centro de Estudos e Ensaio Em Risco e Modelagem Ambiental

Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Laboratório de Pesquisa Em Eng. Biomédica
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	INTM - Instit. Nac. de Tecn. Em União e Revest. Materiais
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Engenharia de Alimentos
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CTG	Engenharia de Produção
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Bloco A (Deptos Estatística e Matemática)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Bloco B (Depto de Física)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Administração
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Depto de Química Fundamental
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Coordenação dos Cursos Básicos da Área II
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Cantina
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Área de Convivência / Xerox
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCEN	Laboratório de Ciências Dos Materiais
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CIn	Centro de Informática (Sede)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CIn	Anexo
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CIn	Subestação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CE	Centro de Educação (Sede)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CE	Colégio de Aplicação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCSA	Edifício Sede
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CCSA	Depto de Hotelaria e Turismo
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CFCH	Edifício Sede
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CFCH	Núcleo de Estudos Arqueológicos (Ant. Casa Grande)
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CFCH	Laboratório de Arqueometria e Patrimônio
Recife - Campus Joaquim Amazonas	CAC	Centro Artes e Comunicação
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Centro de Convenções
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Concha Acústica
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Clube Universitário
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Restaurante Universitário
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Apoio Pista de Cooper
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Superintendência de Infraestrutura - SINFRA
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Casa da Estudante
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Casa do Estudante Universitário
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Casa Estudantes Masculina e Feminina
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Espaço Multiuso Casa Estudante
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Hospital Das Clínicas

Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Núcleo Atenção Saúde Servidor - NASS
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Serviço de Psicologia Aplicada e Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	NAI e UNATI - Antiga Filariose
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Núcleo de Apoio A Eventos - NAE
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Sistema Integrado de Saúde - SIS
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	DINE - Diretoria de Inovação e Empreendedorismo
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Superintendência de Tecnologia da Informação - STI
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Editora Universitária
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Almoxarifado Central
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Cecine e Corpo Discente
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Guarita de Segurança do Campus
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Coord. Segurança e Defesa Patrimonial
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Residência para Funcionários
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Museu e Monumento ao Reitor
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Rádio AM
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Central Telefônica
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Castelo D'água
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Estação de Tratam. de Água - ETA
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Cabine de Medição
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Cabine de Medição Única
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Estação Celular Reitoria
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Estação Celular Biblioteca Central
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Niate CTG / CCEN
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Niate CFCH / CE / CCSA
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Niate CCB / CCS
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	LITPEG
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Paradas de Ônibus
Recife - Campus Joaquim Amazonas	Demais Órgãos	Lixeiras
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Bloco Central - Antiga Reitoria
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 1
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 2
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 3
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 4

Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 5
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 6
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 7
Recife - Fora do Campus Universitário	CTG	Depto de Energia Nuclear (Sede)
Recife - Fora do Campus Universitário	CTG	Edifício Sede
Recife - Fora do Campus Universitário	CTG	Galpão
Recife - Fora do Campus Universitário	CTG	Casa de Vegetação
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Depto Extensão Cultural - DEC
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Antiga Escola de Engenharia
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Memorial de Medicina Prédio Antiga Faculdade de Medicina
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Faculdade de Direito do Recife -Centro de Ciências Jurídicas - C.C.J.
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Núcleo Televisão e Rádio Universitárias
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Sítio Dos Pintos
Recife - Fora do Campus Universitário	CCJ	Anexo 2 Centro de Ciências Jurídicas DEMEC (Antiga Reitoria)
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Sudene
Recife - Fora do Campus Universitário	Demais Órgãos	Instituto de Arquitetos do Brasil - Dept. de PE - Iab-PE
Recife - Fora do Campus Universitário	CTG	CTG - Depto de Energia Nuclear
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco Salas de Aula 01
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco Administrativo
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco Laboratórios 01
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Vestiário Quadra / Sala Professores
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Quadra
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Laboratório / Biotério
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Cantina
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Antena
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco de Laboratórios 02
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco Salas de Aula 02
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Bloco Laboratório e Sala de Aula 03
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Anexo
Vitória - Campus Universitário de Vitória	CAV	Container
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Anexo Bloco 01 (A) - Almox. Drogas

Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 01 (A)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 02 (I)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 03 (C)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 04 (D)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 05 (E)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 06 (F)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 07 (G)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 07 A (K)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 08 - Cantina
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 09 (H)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 12 - Subestação
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 13 (B)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 14 (L)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 15 (J)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 16 (M)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 17 (O)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 18 (N)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 19 (Administração)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 26
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 27
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 28
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 29
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 30
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 31
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 32
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Bloco 33
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Casa de Gás
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Casa do Estudante
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Núcleo de Ciências da Vida (Medicina)
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Quadra Coberta
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Restaurante Universitário
Caruaru - Campus Universitário do Agreste	CAA	Subestação

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional

A Superintendência de Projetos e Obras (SPO) tem por finalidade coordenar e executar as ações relativas à gestão dos espaços físicos e edificações da Universidade. Destaca-se, dentro de suas competências listadas na Resolução N° 1, de 12 de Abril de 2024 (CONSAD), planejar o uso dos espaços físicos e a expansão da infraestrutura urbana e predial da Universidade, alinhado à preservação dos recursos naturais, promovendo ações estratégicas que assegurem a acessibilidade física e a sustentabilidade nos campi.

A SPO desempenha um papel essencial na gestão, planejamento e execução das obras e infraestrutura da instituição e sua atuação abrange desde a elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos até a fiscalização e gestão da execução das obras, garantindo que estas estejam alinhadas com as normativas vigentes, as diretrizes institucionais e as melhores práticas de engenharia e arquitetura.

Também participa ativamente do planejamento estratégico da UFPE, contribuindo para o cumprimento dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atua em projetos de paisagismo e urbanismo, promovendo a valorização dos espaços externos da Universidade e contribuindo para a qualidade de vida no ambiente universitário, além disso, busca atender às demandas da comunidade acadêmica, ampliando e modernizando laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais espaços de convívio. O quadro 7 apresenta a lista de bibliotecas da UFPE que compõem a infraestrutura de apoio às atividades de ensino na instituição. Esses espaços são essenciais para o desenvolvimento acadêmico, oferecendo acesso qualificado a acervos físicos e digitais, promovendo a autonomia dos estudantes e contribuindo para a formação universitária por meio de suporte técnico e informacional adequado.

Por intermédio de sua Coordenação de Cadastro de Bens Imóveis (CCBI), desempenha um papel fundamental na gestão patrimonial, realizando o cadastramento, a documentação e a atualização das informações sobre os imóveis da instituição. Suas atribuições incluem a formulação de políticas de cadastramento, realização de levantamentos físicos, guarda e gestão de documentos e títulos de propriedade, além da atualização dos registros no sistema SPIUNET. Esta mantém atualizados os registros gráficos e dados físicos das propriedades da UFPE, além de promover avaliações imobiliárias e elaborar laudos técnicos conforme a legislação vigente.

Quadro 7 - Lista das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Siglas	
BC	Biblioteca Central
BSCAV	Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória
BNCVCAA	Biblioteca Núcleo de Ciências da Vida
BSCAA	Biblioteca do Centro do Agreste
BSCAC	Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação
BSCAP	Biblioteca Juvenil do Colégio de Aplicação
BSCB	Biblioteca do Centro de Biociências
BSCCEN	Biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza
BSCCJ	Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas
BSCCS	Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde
BSCCSA	Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
BSCE	Biblioteca do Centro de Educação
BSCFCH	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
BSCTG	Biblioteca do Centro de Tecnologia e Geociências

Fonte: UFPE

A sustentabilidade e a acessibilidade são fatores importantes na atuação desta Superintendência. A respeito da sustentabilidade, durante a gestão de obras e projetos, procura-se minimizar os impactos ambientais, priorizando soluções ecologicamente corretas e eficientes. Incorporam-se práticas de planejamento sustentável em todos os projetos de infraestrutura, isso envolve a realização de avaliações de impacto ambiental detalhadas e a escolha de designs que favoreçam a eficiência energética, o uso racional de recursos naturais e a redução de resíduos. Também se prioriza nos projetos que haja maximização da luz natural, da ventilação cruzada e da eficiência térmica, reduzindo a necessidade de energia artificial para iluminação e climatização. Procura-se selecionar materiais de construção sustentáveis, materiais reciclados e madeiras certificadas. Além disso, trabalha-se em estreita colaboração com fornecedores locais para reduzir a pegada de carbono associada ao transporte de materiais, promovendo ao mesmo tempo a economia regional.

A acessibilidade é um princípio essencial, assim sendo, a SPO dedica-se em assegurar que os espaços universitários sejam inclusivos e adaptados às necessidades de toda a comunidade acadêmica, garantindo que, gradativamente, o ambiente universitário seja

acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em consonância com as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como a NBR 9050, e as orientações das legislações federais e municipais. Rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e adequações em ambientes acadêmicos e administrativos são exemplos das iniciativas realizadas.

Durante o ano de 2024 foram entregues 121 projetos de arquitetura, 52 pareceres técnicos, 4 projetos de drenagem, 4 projetos hidrossanitários, 2 projetos de cabeamento e 1 projeto de ambientação. Dentre os projetos de arquitetura e complementares elaborados destacam-se: Construção da 4ª Etapa, Construção do Complexo Poliesportivo, Construção da Unidade II e Construção do Restaurante Universitário no Centro Acadêmico da Vitória (CAV); Reforma do Auditório no Centro de Tecnologia e Geociências (CTG); Implantação do Centro Acadêmico do Sertão; reforma da cobertura do Departamento de Engenharia Química e do Departamento de Farmácia; Requalificação da acessibilidade física do Centro de Ciências da Saúde (CCS); Reforma das Clínicas A e B do Departamento de Odontologia Preventiva; Requalificação das Fachadas da Biblioteca Central; Construção do 1º pavimento do Centro de Educação (CE) e Acessibilidade Física da Faculdade de Direito no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).

Os pareceres técnicos emitidos foram relativos a problemas de ordem estrutural tais como rachaduras em paredes, tetos e colunas, infiltrações em diversas áreas, como lajes, telhados e salas de aula, redes elétricas danificadas, curtos-circuitos e queima de equipamentos. Também houve demandas por pareceres para instalação ou substituição de aparelhos de ar-condicionado e em situações de urgência, como risco de desabamento ou queda de materiais estruturais.

Durante o ano de 2024 foram concluídas as seguintes obras: Intervenção de acessibilidade física do Centro de Biociências (CB-prédio sede); Intervenção de acessibilidade física do Centro de Artes e Comunicação (CAC); Construção da caixa corrida do elevador do Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, incluindo adequações em ambientes internos; Reforma das salas de dança do CAC, incluindo adequações em ambientes internos; Construção do dissipador de energia pluvial na Concha Acústica do Complexo de Convenções, Eventos e Entretenimento; Requalificação da Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Biomédica – 2ª Etapa; Reforma do Centro de Estudos e Ensaio em Risco e Modelagem (CEERMA) para Implantação do Centro de Sínteses em Mudanças Ambientais e Climáticas (SIMACLIM); Construção do muro de fechamento na Reitoria.

Adicionalmente, foram iniciadas no ano de 2024 e encontram-se em execução as seguintes obras de melhorias no campus Joaquim Amazonas da UFPE: Reforma, recuperação e complementação do Centro de Convenções - bloco “A”; Reforma do gabinete do Reitor e entorno, incluindo adequações em ambientes internos; Reforma das cobertas e adequações em ambientes internos do Centro de Ciências Exatas e da Natureza; Construção da praça das Humanidades (CFCH - CAC - CE) e obra de acessibilidade física da sede do Centro de Biociências (CB), incluindo adequações em ambientes internos.

Sobre despesas com locações de imóveis, estas totalizaram R\$ 231.663,42, referente à locação de espaço comercial situado no Loteamento Jardim São João Batista, Matriz, Vitória de Santo Antão – PE, medindo 976,25 m², para atender as atividades acadêmicas do curso de Educação Física (salas de aula) e do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do CAV.

A SPO busca estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, órgãos governamentais e organizações não-governamentais para compartilhar conhecimentos, recursos e melhores práticas em sustentabilidade. Essas parcerias ampliam a capacidade da UFPE de implementar soluções inovadoras e eficazes em seus projetos de infraestrutura. Dentre as parcerias, destacam-se a Prefeitura da Cidade do Recife e suas secretarias, DNIT, COMPESA, IFPE, a Secretaria do Patrimônio da União em Pernambuco, além da participação no Fórum Nacional de Infraestruturas das IFES.

A incerteza orçamentária gerando imprevisibilidade na execução de projetos e indefinições sobre a recomposição da força de trabalho (uma vez que há número insuficiente de servidores em áreas técnicas específicas para atender à demanda de serviços) são desafios relevantes que impactam diretamente a atuação da SPO. Preveem-se as seguintes ações a serem implementadas: Melhorar a acessibilidade física nos campi; implantar o sistema BIM; Dotar as edificações com sistema de prevenção e combate a incêndio e Preservar o Patrimônio Histórico Arquitetônico da UFPE em parceria com a SUPERCULT.

Resultados das Avaliações das Condições de Ensino - Infraestrutura

A CPA realiza uma autoavaliação interna abrangente, envolvendo a comunidade acadêmica por meio de consultas a docentes e discentes. Esse processo avalia as condições de ensino e aprendizagem, incluindo a qualidade das instalações físicas, laboratórios, bibliotecas e recursos tecnológicos que impactam o ensino. Os questionários são disponibilizados no sistema acadêmico para os docentes e discentes de todos os cursos, tanto presenciais quanto a

distância. A consulta fica aberta até 30 dias antes do término do semestre, conforme previsto no calendário acadêmico. Considerando que há um atraso para a conclusão do período 2024.2 em decorrência do período pandêmico e da recente greve nacional dos docentes, a avaliação da infraestrutura encontra-se em andamento. Assim sendo, serão demonstrados os resultados obtidos no período 2024.1.

Resultados da Avaliação da Infraestrutura - Discentes

A média geral obtida pela UFPE em 2024.1 na avaliação da infraestrutura pelos discentes foi 6,75. Essa média foi obtida através de 11 itens relacionados à infraestrutura que impactam diretamente as condições de ensino. Destes, os itens que possuem respectivamente as maiores e menores médias foram: Acervo da biblioteca setorial para a sua área (7,71) e Condições de uso dos banheiros (5,59) (Tabela 16). Dentre os Centros da Universidade, aqueles que obtiveram a maior e a menor média respectivamente foram o Centro de Informática - CIn (9,07) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH (5,88) (Quadro 8).

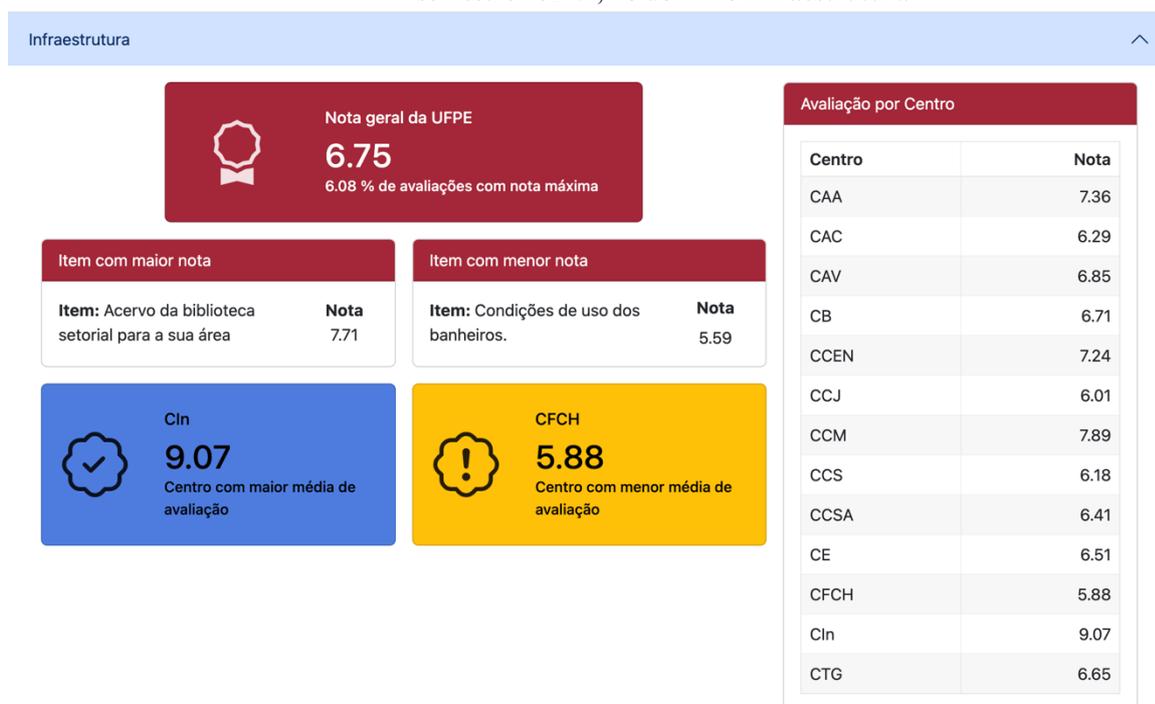
Tabela 16 - Detalhamento das notas por item avaliado, na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura, na percepção dos discentes

Detalhamento das notas avaliativas por item

Item	Nota
Condições físicas da sala de aula.	6.86
Equipamentos e materiais disponíveis em sala de aula.	6.67
Condições físicas do gabinete de professor.	7.41
Equipamentos e materiais disponíveis para o professor em seu gabinete.	6.97
Biblioteca Setorial	7.64
Acervo da biblioteca setorial para a sua área	7.71
Laboratório de Informática.	6.74
Laboratórios específicos do curso.	6.72
Condições de uso dos banheiros.	5.59
Espaços de Convivência.	6.2
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	6.13

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional

Quadro 8 - Médias geral da UFPE, e média por centro acadêmico obtidas na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura



Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional

Resultados da Avaliação da Infraestrutura - Docentes

A média geral, considerando apenas a avaliação da infraestrutura pelos docentes da Instituição em 2024.1, foi 6,13. Dentre os itens relacionados à Infraestrutura, aqueles que receberam a maior e a menor pontuação média, de acordo com esse público, foram respectivamente: Biblioteca Setorial (7,59) e Recursos didáticos para atendimento a estudantes com deficiências. (5,59) (tabela 18). Dentre os Centros da Universidade, aqueles que obtiveram a maior e a menor média respectivamente foram o Centro de Informática - CIn (9,5) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH (4,01), dados mostrados no Quadro 9

Tabela 18 - detalhamento das notas por item avaliado, na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura, na percepção dos docentes

Detalhamento das notas avaliativas por item	
Item	Nota
Condições físicas das salas de aula.	6.27
Equipamentos e materiais disponíveis em sala de aula.	6.03
Condições físicas do gabinete de professor.	6.62
Equipamentos e materiais disponíveis para o professor em seu gabinete.	5.85
Biblioteca Setorial.	7.59
Acervo da Biblioteca Setorial para sua área.	7.03
Laboratório de informática.	6.31
Laboratório da área.	6.12
Condições de uso dos banheiros.	5.63
Espaços de convivência.	5.38
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	5.95
Recursos didáticos para atendimento a estudantes com deficiências.	5.02

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional

Quadro 10 - Médias geral da UFPE e por centro acadêmico obtidas na avaliação das condições de ensino do semestre 2024.1, no domínio infraestrutura, na percepção dos docentes.

Infraestrutura																											
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>Nota geral da UFPE</p> <p>6.13</p> <p>0.72 % de avaliações com nota máxima</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p>Avaliação por Centro</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Centro</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>CAA</td><td>6.68</td></tr> <tr><td>CAC</td><td>6.25</td></tr> <tr><td>CAV</td><td>5.87</td></tr> <tr><td>CB</td><td>6.47</td></tr> <tr><td>CCEN</td><td>6.72</td></tr> <tr><td>CCM</td><td>6.33</td></tr> <tr><td>CCS</td><td>4.83</td></tr> <tr><td>CCSA</td><td>4.5</td></tr> <tr><td>CE</td><td>6.99</td></tr> <tr><td>CFCH</td><td>4.01</td></tr> <tr><td>CIn</td><td>9.5</td></tr> <tr><td>CTG</td><td>6.04</td></tr> </tbody> </table> </div> </div>		Centro	Nota	CAA	6.68	CAC	6.25	CAV	5.87	CB	6.47	CCEN	6.72	CCM	6.33	CCS	4.83	CCSA	4.5	CE	6.99	CFCH	4.01	CIn	9.5	CTG	6.04
Centro	Nota																										
CAA	6.68																										
CAC	6.25																										
CAV	5.87																										
CB	6.47																										
CCEN	6.72																										
CCM	6.33																										
CCS	4.83																										
CCSA	4.5																										
CE	6.99																										
CFCH	4.01																										
CIn	9.5																										
CTG	6.04																										
<p>Item com maior nota</p> <p>Item: Biblioteca Setorial. Nota 7.59</p>	<p>Item com menor nota</p> <p>Item: Recursos didáticos para atendimento a estudantes com deficiências. Nota 5.02</p>																										
<p>CIn</p> <p>9.5</p> <p>Centro com maior média de avaliação</p>	<p>CFCH</p> <p>4.01</p> <p>Centro com menor média de avaliação</p>																										

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional

REFERÊNCIAS

ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES. 2024. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2024>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/1996). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTOS, B. de S. A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Recife: UFPE, 2019. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Recife: UFPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Planejamento Estratégico Institucional 2013-2027**. Recife: UFPE, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029. Recife: UFPE, 2019. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Recife: UFPE, 2014.

Relatórios de Gestão dos órgãos que compõem a administração da UFPE.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO**

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO